

# **BOLETIM INDICADORES ECONÔMICO- FISCAIS**

**MARÇO 2022**

## Sumário

CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....	3
APRESENTAÇÃO .....	4
RESUMO EXECUTIVO: <b>PIB CATARINENSE TEM CRESCIMENTO ROBUSTO EM 2021</b> .....	6
1. QUADRO RESUMO .....	9
2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....	10
3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....	15
4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....	12
5. OUTROS INDICADORES FISCAIS .....	13
6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....	14
7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....	15
7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR .....	15
7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....	16
7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA .....	16
7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO .....	18
7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....	19
7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA .....	20
7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA.....	21
7.8. MERCADO DE TRABALHO .....	22
7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....	23
7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....	24
7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS .....	25
8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO .....	26
9. ECONOMIA INTERNACIONAL .....	27

**NOTAEXPLICATIVA:** A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

## CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,357 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>. Nossa força de trabalho, no quarto trimestre de 2021, está estimada em 3,987 milhões de pessoas sendo que 95,7% delas estavam ocupadas. A variação em relação ao trimestre anterior foi de um acréscimo de 98 mil pessoas e em relação ao mesmo trimestre do ano anterior de 230 mil pessoas. Dessas, 54,6% estavam empregadas no setor privado (87,9% com carteira assinada, o maior percentual do País), 3,9% eram trabalhadores domésticos, 9,4% empregados no setor público, 4,7% eram empregadores e 25,2% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 1,8% da população ocupada.

Dos 3,815 milhões de catarinenses ocupados, 23,8% tinham seu trabalho principal na indústria; 17,7% no comércio; 13,7% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 11,6% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 9% na agropecuária, florestas e pesca; 7,5% na construção; 5% nos transportes, armazenagem e correio; 4,2% em outros serviços, 4% nos serviços domésticos e 3,4% em serviços de alojamento e alimentação.

A taxa de desocupação no Estado está em 4,3%, a menor do País, cuja média é 11,1%, e é a mais baixa entre os quatro trimestres do ano. O percentual teve redução de 1 p.p., ou 35 mil pessoas a menos, na comparação com o 3º trimestre. Na comparação com o quarto trimestre de 2020, foram 32 mil pessoas a menos. São agora 172 mil pessoas desocupadas. Os trabalhadores na informalidade totalizaram cerca de 1 milhão de pessoas, representando 27,3% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 40,7%. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho recuou para 8,6%, representando 47 mil pessoas subutilizadas a menos em relação ao trimestre anterior, e é a menor do País, cuja taxa é de 24,8%. O percentual de pessoas desalentadas caiu para 0,6%, ou 5 mil pessoas a menos em relação ao terceiro trimestre e é também o menor do País, cuja média é 4,2%.

Nosso PIB cresceu 3,8% em 2019, atingindo R\$ 323,3 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 45.118 era o 4º maior. Estimamos uma retração econômica de 1,1% para o Estado em 2020 e um crescimento de 8,3% em 2021, na comparação com os mesmos períodos anteriores. Em 2021, nossas exportações atingiram US\$ 10,3 bilhões ou 3,7% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o 3º maior estado importador com 11,4% do total em 2021.

**Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano** e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

## APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas e despesas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2019, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para os anos de 2020 e 2021, realizada por essa secretaria.

Nesta edição, no artigo de abertura, apresenta uma abordagem referente ao PIB de Santa Catarina em 2021.

Traz também, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

[Acesse nosso site](#)

## ***PIB CATARINENSE TEM CRESCIMENTO ROBUSTO EM 2021***

O PIB catarinense desacelerou no último trimestre do ano passado. Fechou 2021 com um crescimento estimado em 8,3%, abaixo da estimativa anterior de 9,8% calculada para o período de 12 meses encerrados em setembro passado, na comparação com o mesmo o período anterior.

Ainda que em desaceleração, o cenário é de forte crescimento e comprova a resiliência e competitividade da economia estadual, mesmo em tempos adversos. Parte desse crescimento robusto é também explicado pela base fraca de comparação, já que em 2020 o PIB catarinense retraiu 1,1%. Naquele ano, a economia catarinense passou pela pior fase dos impactos da pandemia, ainda que tenha retraído bem menos que a economia brasileira, que encolheu 3,9%.

Já em 2021, Santa Catarina teve um desempenho bastante destacado e provavelmente uma das maiores taxas de crescimento entre os estados brasileiros, superando com folga o crescimento da economia brasileira, cuja média foi 4,6%. Tendência que vem ocorrendo desde 2016 e que consolida o ganho de participação da economia estadual no PIB nacional.

Ainda que a maioria dos principais estados brasileiros não tenha concluído as estimativas de crescimento do ano passado, alguns indicadores antecedentes já apontam para o desempenho de Santa Catarina como um dos mais expressivos do Brasil. Dados apurados pelo Banco Central, por exemplo, em seu índice de atividade econômica dos estados, apontam a economia estadual como a segunda de maior crescimento no ano passado, superada apenas pelo Rio Grande do Sul. O PIB de São Paulo, a economia mais competitiva do País, teve crescimento de 5,7% em 2021, segundo apuração da Fundação Seade.

Em Santa Catarina, ao longo de 2021, especialmente no primeiro semestre, tanto a indústria de transformação como o comércio tiveram crescimento expressivo, entre os maiores do centro-sul do País. O setor de serviços, o maior da economia, foi o último a se recuperar da crise provocada pela pandemia, mas fechou dezembro com a maior taxa de crescimento frente aos demais setores e também na comparação com os doze maiores estados do Brasil.

O último trimestre do ano passado, no entanto, foi caracterizado por uma acomodação desses indicadores, inclusive pelo efeito estatístico, já que o crescimento passou a ocorrer sob uma base mais elevada. Houve desaceleração do crescimento na indústria, no comércio e inclusive em alguns segmentos dos serviços, como foi o caso dos serviços profissionais, administrativos e complementares, segmento esse, que teve recuperação mais precoce e a taxas mais elevadas. Os demais segmentos de serviços seguiram em expansão.

Em 2021, a agropecuária catarinense retraiu 1,6%, sendo que a pecuária cresceu 3,5% e a agricultura retraiu 6%. A agricultura teve mais uma safra com perdas de produtividade em alguns dos seus principais cultivos. Problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm dificultado o avanço da produção agrícola. Em 2021, destacou-se a queda na produção de milho, arroz, fumo, cebola, batata inglesa e tomate.

A produção pecuária teve mais um ano de crescimento. A demanda externa estimulou a produção, enquanto o mercado interno sofreu o impacto do aumento dos preços das carnes.

No entanto, o setor foi compensado com o aumento das exportações e dos preços, especialmente das carnes suínas, dos grãos e da soja.

A indústria de transformação cresceu 10,2%, sendo que o único segmento que retraiu foi o da fabricação de Produtos Alimentícios (-10,4%). Todos os demais segmentos cresceram, com destaque para a metalurgia básica (+42,3%), veículos automotores (+39,2%) e máquinas e equipamentos (+22,5%). Os segmentos têxteis (+14,5%) e do vestuário (+19,1%) tiveram recuperação expressiva após as dificuldades enfrentadas em 2020.

A indústria de transformação brasileira cresceu 4,5% em 2021. O crescimento da indústria também perdeu fôlego no último quadrimestre do ano, tendendo a uma acomodação. Mas o crescimento em 2021, vale destacar, se deu sob uma base fraca, já que em 2020, a indústria estadual retraiu 4,5%, percentual muito

próximo ao da indústria brasileira naquele ano. A recuperação da indústria estadual, portanto, foi bem mais expressiva.

O setor dos serviços, de maior peso no PIB, foi o último a sair da crise e é o que tem se mostrado mais dinâmico e exibe as maiores taxas de crescimento. Todos os seus segmentos cresceram na comparação com o ano anterior. Avançou 7,6% no Estado, frente a média brasileira de 4,7%.

Entre os segmentos que compõem o setor de serviços, o comércio é o de maior participação e cresceu 8,6% no ano passado, enquanto a média nacional avançou 5,5%.

Na comparação com os demais estados brasileiros, o comércio estadual teve o nono maior crescimento em 2021, mas foi o maior do sul do País e o segundo maior do eixo sul-sudeste, apenas superado pelo Espírito Santo. O comércio catarinense vem se mostrando como um dos mais dinâmicos do País nos últimos anos.

O segmento de maior crescimento do comércio em 2021 em SC foi o de veículos e motocicletas (+26%) que se recupera aos poucos do forte impacto nas vendas provocado pela pandemia, especialmente em 2020. Na sequência destaque para o crescimento do segmento de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (+17,6%) e de Artigos Farmacêuticos (+13,9%). Tecidos, Vestuário e Calçados teve crescimento de 7,3%, Materiais de Construção, 7,2% e Equipamentos e Materiais de Escritório, Informática e Comunicação, 6%. Os segmentos de Combustíveis e Lubrificantes teve 2,6% de aumento

nas vendas. Os únicos a retraírem foram o de Hiper e Supermercados, Alimentos e Bebidas (-1,7%) e o de Móveis e Eletrodomésticos (-9,5%).

Assim como a indústria, o comércio vem passando por um período de desaceleração do crescimento, observado ao longo de todo o segundo semestre de 2021.

Entre os demais segmentos dos serviços, o de maior crescimento em 2021 foi o de Transportes (+18,5%), superando em muito o desempenho de 2020, quando retraiu 1,7%. O setor de Serviços Prestados às Famílias, que inclui entre outros, os serviços de Hospedagem e Alimentação, cresceu 13,7%. Esse segmento foi um dos últimos a se recuperar das restrições impostas pela pandemia. Em 2020 teve uma retração de 26,3%. Os Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares, que inclui os serviços prestados as empresas, cresceu 9,6% em 2021 e teve também um bom desempenho em 2020, quando cresceu 11% (o único que cresceu naquele ano).

Segundo dados da Pesquisa Mensal dos Serviços, do IBGE, o volume de serviços produzidos em SC, excluindo-se o comércio, teve crescimento de 14,7% em 2021, quando a média brasileira variou 10,9%. Foi o quinto maior crescimento entre todos os estados, sendo o maior do Centro-Sul do País.

Vale lembrar que 2021 foi um ano de recuperação do setor de serviços, já que em 2020, a produção do setor teve queda de 3,9% em Santa Catarina, e de 7,8% na média do Brasil.

O volume dos serviços no estado encontra-se 16,9% acima do patamar pré pandemia, de fevereiro de 2020, ante 6,6% do país como um todo.

A participação da agropecuária no PIB de 2021 foi 5,3%, a da indústria total, 26,8%, sendo que a indústria de transformação participou com 19,4%. Os serviços contribuíram com a maior parte, 67,9%, sendo que 17,2% representa a participação do comércio e 13,4%, da administração pública.

A economia de Santa Catarina passa, portanto, por um bom momento. Os dados consolidados de 2021 demonstram um crescimento robusto e difuso entre seus mais diversos setores e segmentos, confirmando a competitividade do Estado na comparação com os demais. Além da produção econômica voltada para o mercado interno, o Estado teve desempenho positivo e acima da média no que se refere também ao comércio exterior. A corrente de comércio de Santa Catarina (exportações + importações) vem crescendo e atingiu 7% do total nacional no ano passado.

Esses resultados refletiram no mercado de trabalho. O número de postos gerados no ano passado, de 167.854, representa o maior saldo da série histórica iniciada em 2004. Foi o quinto maior número de postos criados no País, atrás de São Paulo, Minas Gerais, Rio de

Janeiro e Paraná. Todos esses estados são mais populosos e tem economias maiores.

Os empregos formais cresceram 7,94% em 2021, a maior variação do eixo Sul-Sudeste e acima da média brasileira, de 7,08%.

O atual estoque de empregos formais (dez/21) de SC, de 2.290.471, superou em 6,7% o estoque de janeiro de 2021 e em 8,5% o nível pré-pandemia (fev/20).

A taxa de desocupação no Estado está em 4,3%, mantendo-se a menor do País, cuja média de 2021, ficou em 11,1%. Ainda assim, estima-se em 172 mil pessoas desocupadas que procuram por emprego. A taxa estadual de subutilização da força de trabalho recuou para 8,6% e é a menor do País, cuja taxa é de 24,8%. São 350 mil catarinenses nessa condição de emprego.

Também as receitas tributárias estaduais atingiram valores recordes no ano passado, quando superaram os R\$ 35 bilhões, contribuindo para a geração de superávits nas contas públicas, assim como para uma maior alavancagem dos investimentos.

Para 2022, as expectativas não são das melhores. O PIB deverá desacelerar mais e o crescimento do mercado encontrará obstáculos diante das dificuldades enfrentadas pelo País. A inflação, que já ocasionou uma forte alta dos juros, deverá seguir com tendência de alta em boa parte do ano, limitando o poder de consumo das famílias. Também as incertezas típicas de ano de eleições, que

prorrogam investimentos, principalmente os privados, agora se somam aos efeitos desastrosos na economia internacional provocados pela Guerra na Ucrânia. Somam-se a isso, o endividamento elevado das famílias brasileiras e a perspectiva de queda da massa salarial. E claro, a pandemia, que ainda não foi erradicada.

As projeções de crescimento para a economia brasileira para o ano não param de cair, atualmente situando-se em 0,3% nas estimativas do Banco Central, divulgadas semanalmente no boletim Focus.

Apesar do crescimento consistente de 2021, esse ambiente de insegurança e de grandes incertezas, impactará no desempenho da economia estadual, seja pela sua interação com o mercado interno como no comércio com o resto do mundo.

Os desafios, portanto, se renovam. Seja no enfrentamento aos entraves para o crescimento econômico, seja no abrandamento dos efeitos sociais desastrosos desses dois anos de pandemia, especialmente no que se refere aos extratos menos privilegiados de nossa sociedade.

---

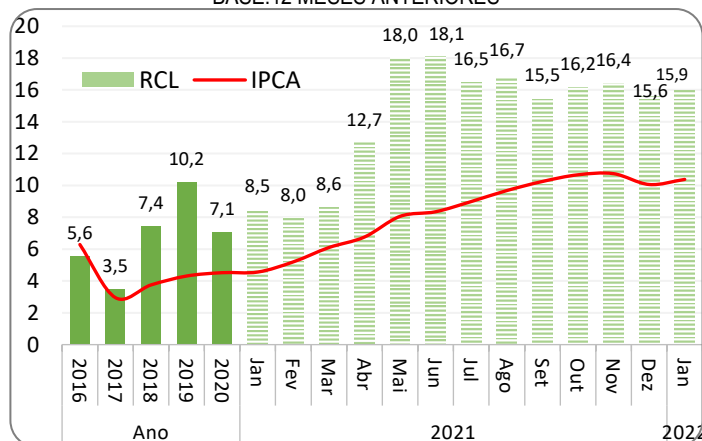
Economista Paulo Zoldan

## 1 QUADRO RESUMO

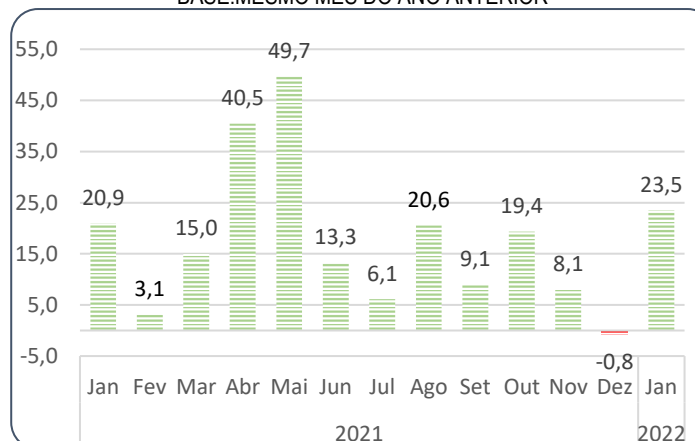
INDICADORES	Mês de Referência 2021/2022	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Janeiro			15,9		24,4	23,5	23,5	15,9
Receita Tributária - RT	Janeiro			22,0		48,1	29,8	29,8	22,0
ICMS	Janeiro			22,8		58,9	30,6	30,6	22,8
Receita Líquida Disponível - RLD	Janeiro			22,7		39,9	29,7	29,7	22,7
PIB SC 2021 - Estimativa SDE	Dezembro			8,3					8,3
Empregos com Carteira Assinada	Dezembro			7,9		-1,6		7,9	7,9
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Dezembro			10,3		-2,7	-10,1	10,3	10,3
Exportações	Janeiro			31,8		-16,5	60,0	60,0	31,8
Importações	Janeiro			55,3		-0,9	26,8	26,8	55,3
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Dezembro			8,6		-0,2	2,7	8,6	8,6
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Dezembro			24,7		0,4	19,4	24,7	24,7
Volume de Serviços	Dezembro			14,7		0,8	13,1	14,7	14,7
Volume das Atividades Turísticas	Dezembro			18,9		3,4	33,7	18,9	18,9
Venda de Veículos Novos	Janeiro	-8,6				-42,0	-25,9	-25,9	-8,6
Consumo Aparente de Cimento	Maio			16,8		2,4	17,4	22,5	16,8
Vendas de Óleo Diesel	Dezembro			13,0		-0,5	11,4	13,0	13,0
Consumo de Energia Elétrica	Setembro			8,0		-1,9	4,5	9,0	8,0
Inflação (IPCA/Brasil)	Janeiro			10,4		0,5	0,5		10,4
Câmbio (Real x Dólar Americano)	03/mar	-6,2				-1,2	-10,9	-5,3	-6,2

## 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
BASE: 12 MESES ANTERIORES



**VARIAÇÃO MENSAL (%)**  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



**CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - JANEIRO (%)**

**VAR. ACUMULADA 12 MESES**

Base: igual período anterior

**VAR. MENSAL**

Base: mesmo mês do ano anterior

Item	Var. Acumulada 12 Meses (%)	Var. Mensal (%)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	15,9	23,5
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	17,8	26,5
Receita Tributária (RT)	22,0	29,8
ICMS	22,8	30,6
IPVA	11,5	36,5
ITCMD	87,0	57,8
IRRF	9,9	20,3
Outras Receitas Tributárias	20,5	4,2
Transferências Correntes	-0,8	-2,5
Outras Receitas Correntes	24,3	91,7
DEDUÇÕES (II)	21,8	33,0

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

A RCL de janeiro quebrou recordes e atingiu R\$ 3,264 bilhões. O valor é 23,5% maior que o do mesmo mês de 2021. Foram R\$ 620 milhões a mais no período.

No acumulado de 12 meses o crescimento dessa receita vinha perdendo fôlego desde julho passado, mas teve discreta recuperação em janeiro quando variou 15,9% nessa comparação.

O crescimento das Receitas Correntes nesses últimos 12 meses, de 17,8%, (na comparação com o mesmo período anterior), ocorreu como resultado do aumento de 22% da RT e de 24,3% das Outras Receitas Correntes, enquanto as Transferências Correntes encolheram 0,8%.

As deduções tiveram um crescimento maior no período, de 21,8%, impactando no crescimento da RCL, que variou 15,9% nessa comparação. A inflação de 10,4% do período explica em boa parte esse desempenho.

Segundo a Secretaria da Fazenda, o crescimento robusto das receitas estaduais, deve-se também ao crescimento do PIB estadual, ao sistema de Malhas Fiscais desenvolvido em setembro de 2020, à saída da Substituição Tributária de diversos setores e às melhorias na fiscalização, na modernização constante da máquina pública e às alterações na legislação. Não houve aumento de impostos.

### 3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

**RECEITA TRIBUTÁRIA (1)**

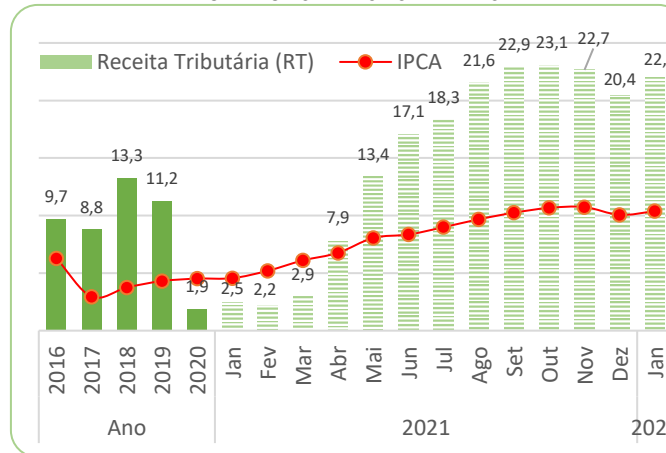
**DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA**

Receita Tributária, 2022 (em R\$ milhões)

	Janeiro	acum. 12 meses
Receita Tributária	3.939,2	36.514,5
ICMS	3.394,7	29.846,4
IPVA	222,0	2.360,3
ITCMD	46,7	706,9
IRRF	166,8	1.934,5
Outras	108,9	1.666,5

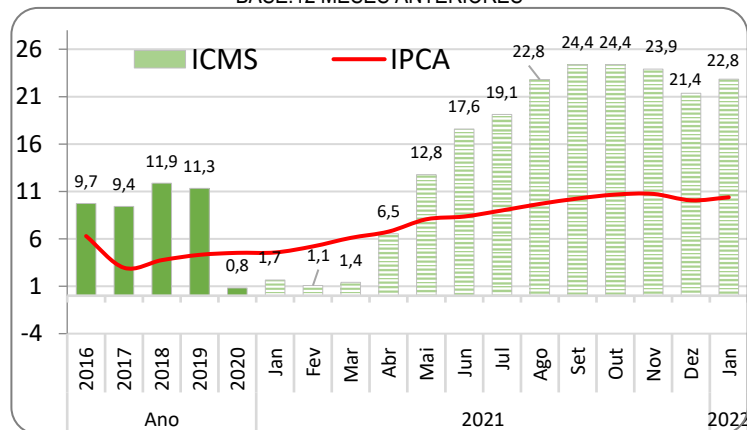
**RECEITA TRIBUTÁRIA (1)**

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



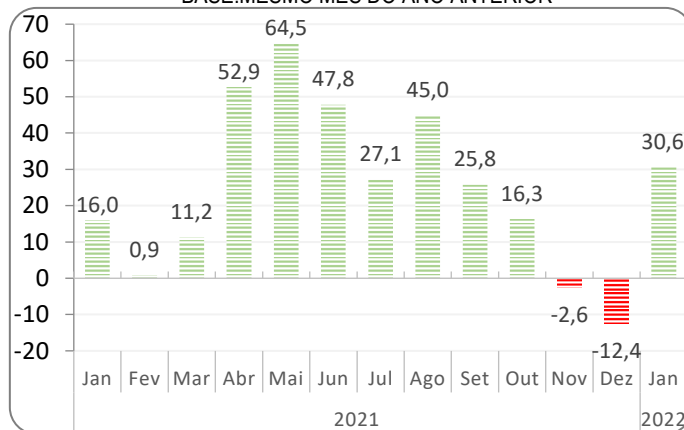
**ICMS**

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
BASE: 12 MESES ANTERIORES



**ICMS**

**TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)**  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



A RT de janeiro atingiu R\$ 3,939 bilhões. O valor supera em 29,8% o arrecadado no mesmo mês de 2021 e inclui R\$ 426 milhões que foram quitados por setores econômicos que obtiveram postergação do pagamento de ICMS devido em novembro de 2021.

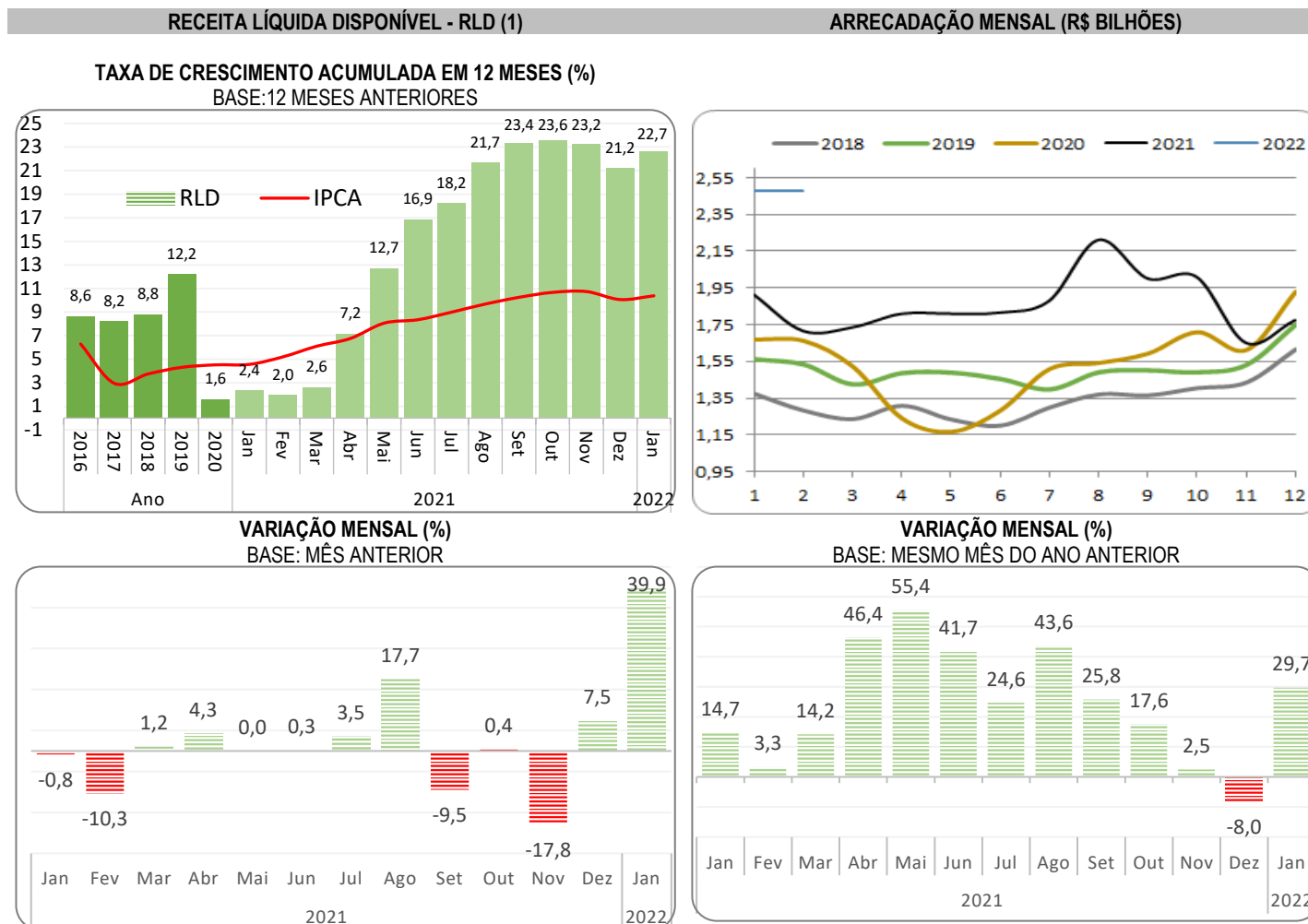
Além disso, o crescimento deve-se ao efeito inflacionário e a retomada da economia estadual, além da intensificação dos esforços de arrecadação, com modernização de sistemas e atuação destacada em setores como combustíveis e lubrificantes e de bebidas. Também houve retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e revisão de benefícios fiscais.

Do total arrecadado em janeiro, 86,2% correspondeu ao ICMS. O IPVA representou 5,6%, o IRRF, 4,2%, o ITCMD, 1,2% e as outras receitas tributárias, 2,8%.

A RT cresceu 20,4% em 2021, bem acima do crescimento de 1,9% de 2020. Observa-se, no entanto, que o crescimento nominal dessa receita desacelerou no último trimestre do ano passado, indicando uma possível tendência de acomodação que deverá se manter nos próximos meses.

Fonte: SEF-SC/DCOG –Sigef

## 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/DCOG –Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

A RLD fechou 2021 com um crescimento de 21,2% e atingiu R\$ 22,3 bilhões. O crescimento na comparação de 12 meses, sob o mesmo período anterior, desacelerou no último bimestre do ano passado, mas voltou a crescer em janeiro, passando a uma variação de 22,7% nessa comparação.

O valor de janeiro atingiu R\$ 2,482 bilhões, representando uma alta de 39,9% em relação a dezembro e de 29,7% na comparação com janeiro de 2021.

Vale também ressaltar que esse crescimento se deu sob uma base baixa de comparação, já que em 2020 essa receita teve um crescimento nominal de apenas 1,6%. A inflação naquele ano foi 4,5%, enquanto em 2021, foi 10,06% e seguiu em alta em janeiro.

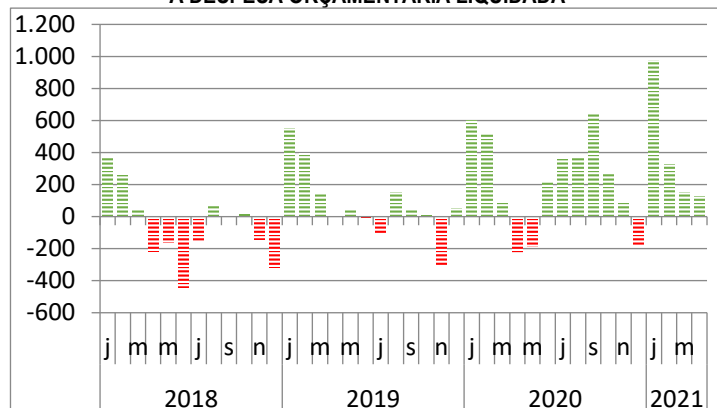
O crescimento da RLD desacelerou em 2020 devido ao impacto da pandemia sob a atividade econômica. Desde outubro de 2020 teve uma recuperação mais consistente que se intensificou ao longo de 2021. Em setembro teve a primeira queda depois de seis meses de crescimento, e desde então dá sinais de desaceleração.

A RLD está crescendo acima da inflação desde abril passado, situação que não ocorria desde junho de 2020.

## 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA

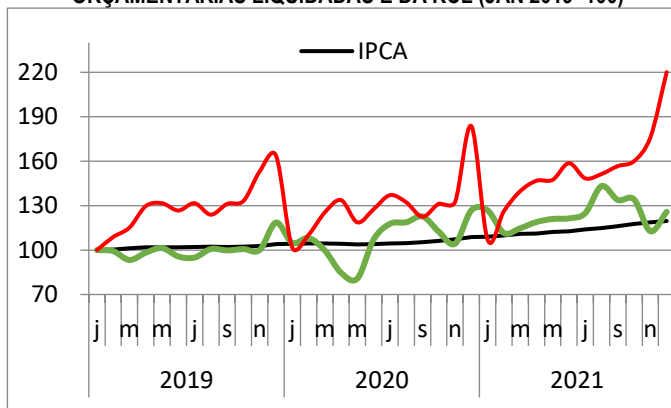
EVOLUÇÃO MENSAL (EM R\$ MILHÕES)

SUPERÁVIT/DÉFICIT ENTRE A RECEITA ORÇAMENTÁRIA ARRECADADA E A DESPESA ORÇAMENTÁRIA LIQUIDADADA



EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DARCL

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (JAN 2019=100)



EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL



EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS

PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)



Fontes: SEF-DIOR; SEF-DICF/RREO

### RECEITAS X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,6 bilhões. Em 2021, até abril, o superávit era de R\$ 1,5 bilhões.

### RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2019 a 2021, demonstra um crescimento dessas despesas acima da evolução RCL.

### DESPESAS COM PESSOAL

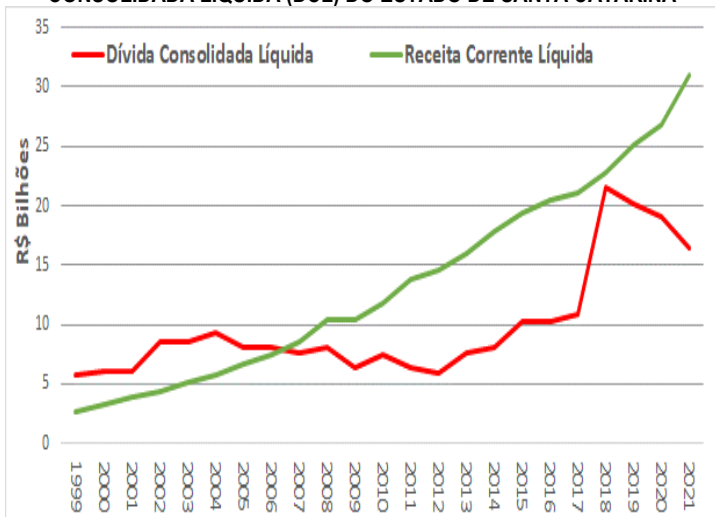
A LRF estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, apresentando ligeira queda em 2018 e outra mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação continuou caindo e fechou o terceiro quadrimestre de 2021 em 43,14%, sendo o primeiro ano que essa relação se posicionou abaixo do limite de alerta.

### INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL do ano. Em 2021 o valor investido foi R\$ 1,8 bilhões, 5,7% da RCL do ano.

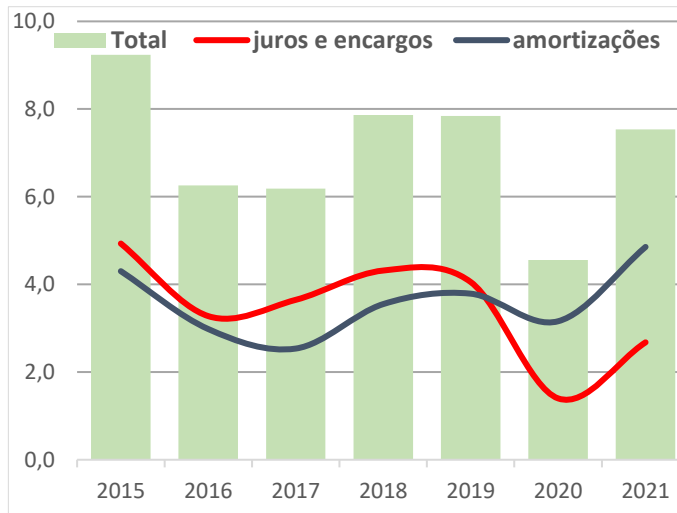
## 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

**EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA**



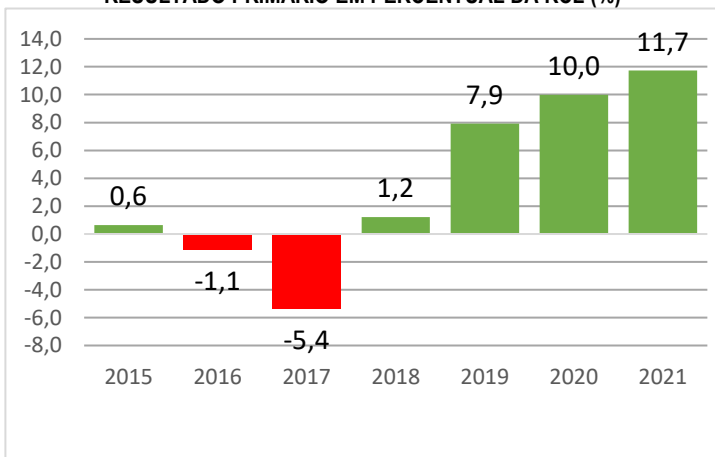
Fonte: SEF-DICF/RREO

**SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL**



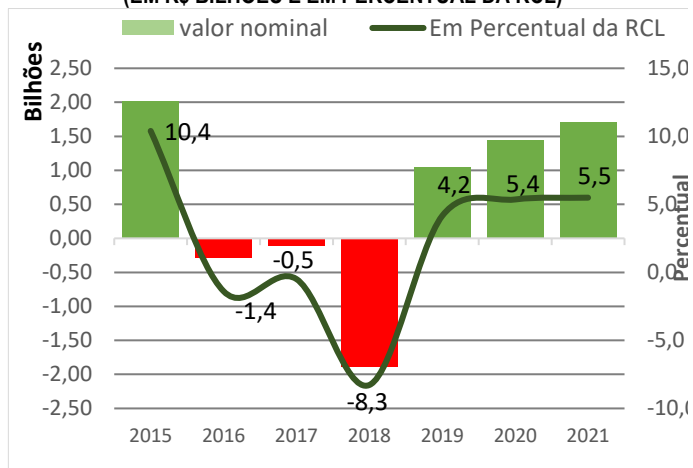
Fonte: SEF-DICF/RREO

**RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)**



Fonte: SEF-DICF/RREO

**RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)**



### RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite era de 200% da Receita Corrente Líquida (RCL). Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, para 70,8%. Essa tendência de queda seguiu em 2021, quando a dívida (DCL) caiu para R\$ 16,5 bilhões, ou 53% da RCL.

### SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida, e em 2020, essa proporção caiu para 4,6%. Em 2021, o serviço da dívida somou R\$ 2,3 bilhões (64% com amortização) ou 7,5% da RCL.

### RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,9 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,680 bilhões ou 10% da RCL. Em 2021, o resultado correspondeu a 11,7% da RCL ou R\$ 3,645 bilhões, acima, da meta fiscal da LDO para o exercício fixada em R\$ 1,353 bilhões.

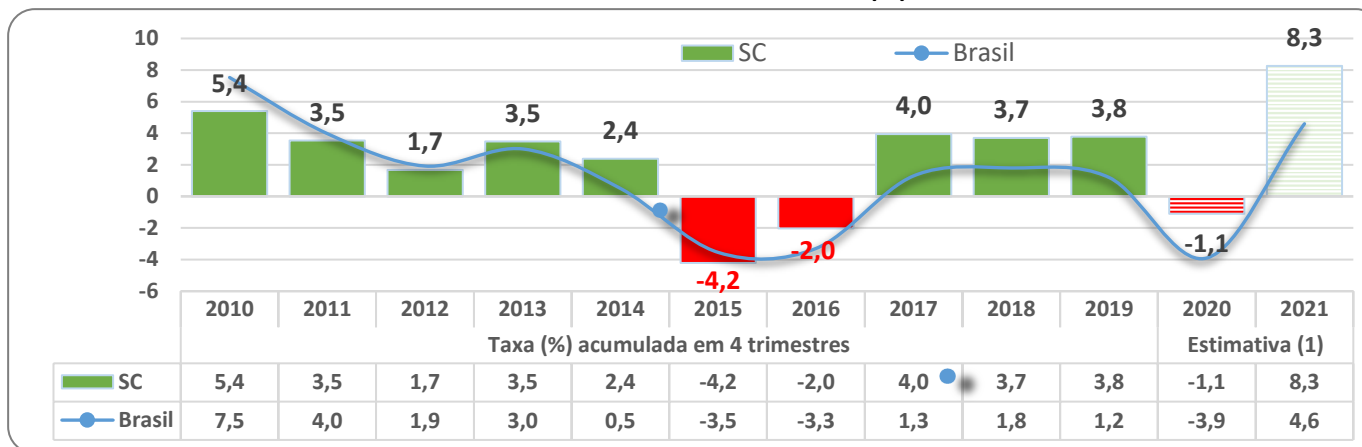
### RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016 e 2018, SC teve resultado deficitário. Em 2019, foi alcançado um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, ou 5,4% da RCL e em 2021, avançou para R\$ 1,7 bilhões, ou 5,5% da RCL.

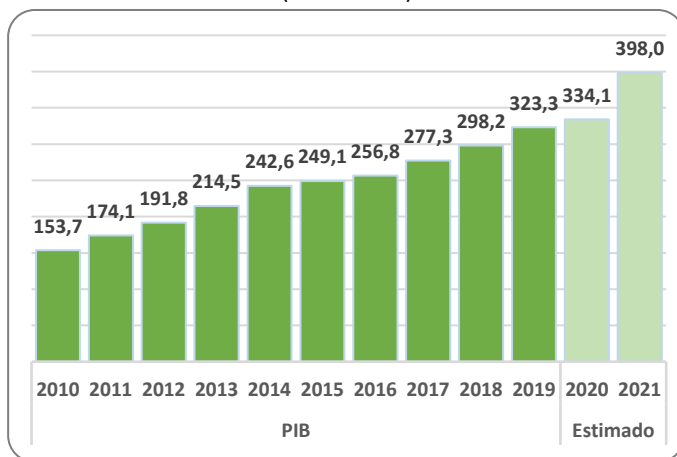
## 7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

### 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR

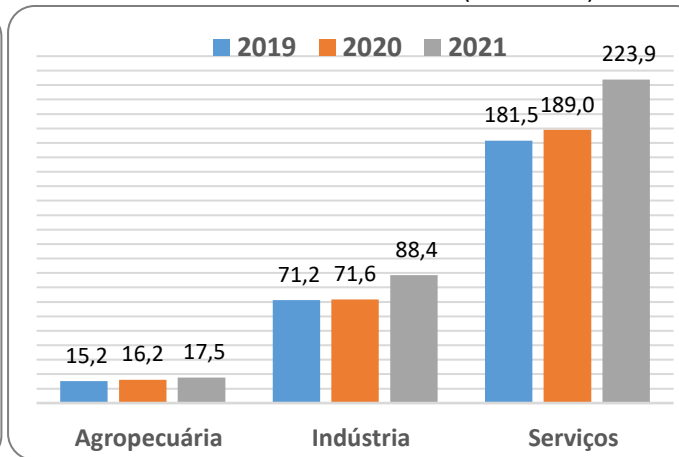
**TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)**



**PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010**



**VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)**



1) Fonte: PIB 2010-2019: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2020 a 2021: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 a 2021: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do Índice da Atividade Econômica de Santa Catarina).

Conforme nossas expectativas, o PIB catarinense desacelerou no último trimestre do ano passado. Fechou 2021 com um crescimento estimado em 8,3%, abaixo dos 9,8% previamente calculado para o período de 12 meses encerrados em setembro passado, na comparação com o mesmo período anterior.

Em 2021, a agropecuária catarinense retraiu 1,6%, sendo que a pecuária cresceu 3,5% e a agricultura retraiu 6%. Problemas de ordem climática frustraram a safra agrícola, especialmente de grãos. No entanto, o setor foi compensado com o aumento das exportações e dos preços, especialmente das carnes suínas, dos grãos e da soja.

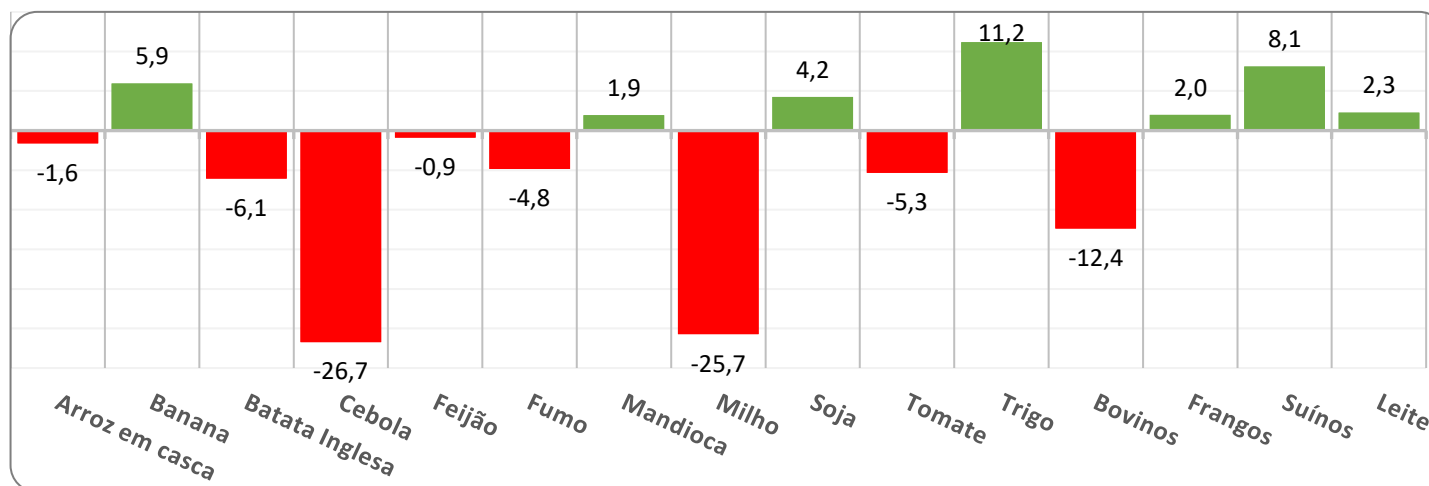
A indústria de transformação cresceu 10,2%, sendo que o único segmento que retraiu foi o da fabricação de Produtos Alimentícios (-10,4%). Todos os demais segmentos cresceram, com destaque para a metalurgia básica, veículos automotores e máquinas e equipamentos. Os segmentos têxtil e do vestuário tiveram recuperação expressiva e têxtil depois das dificuldades enfrentadas em 2020.

O setor dos serviços, de maior peso no PIB, foi o último a se recuperar da crise provocada pela pandemia, mas todos os seus segmentos já estão crescendo na comparação com o ano anterior. Cresceu 7,6%, sendo que o maior segmento, o comércio, cresceu 8,6%. Os serviços de transporte, de informação e os serviços prestados as famílias foram os de maior crescimento.

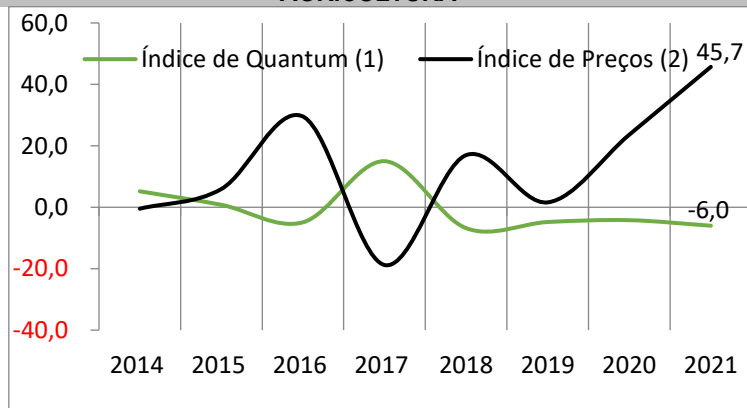
O desempenho da economia estadual superou com folga o crescimento da economia brasileira, de 4,6%, tendência que vem ocorrendo desde 2016.

## 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

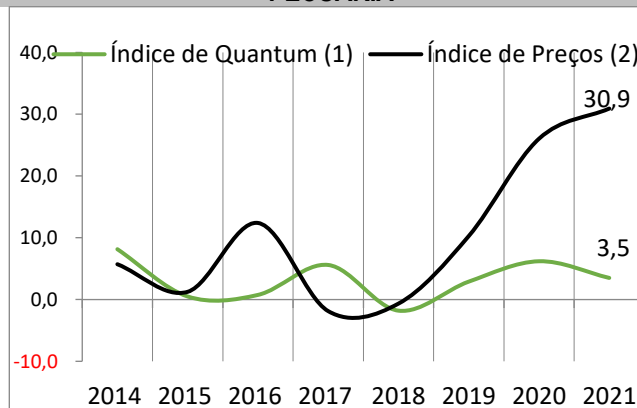
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2021/2020 (%)



### AGRICULTURA



### PECUÁRIA



## PREÇOS CONTINUAM COMPENSANDO QUEDA NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A agricultura catarinense teve mais uma safra com perdas de produtividade em alguns dos seus principais cultivos. Problemas climáticos recorrentes com períodos longos de estiagens e eventos climáticos extremos têm dificultado o avanço da produção agrícola. Em 2021, destacou-se a queda na produção de milho, arroz, fumo, cebola, batata inglesa e tomate.

A produção pecuária teve mais um ano de crescimento. A demanda externa estimulou a produção, enquanto o mercado interno sofreu o impacto do aumento dos preços das carnes.

### QUANTUM E PREÇOS

Entre 2020 e 2021, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 6%, sendo o quarto ano consecutivo de queda. Já o quantum da pecuária cresceu 3,5%, na comparação com 2020, registrando o terceiro ano seguido de alta.

A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos e das oleaginosas foram responsáveis por mais uma alta do índice de preços da agricultura, de 45,7%, na comparação das médias de 2021, com as médias de 2020. Na pecuária, com a continuidade da forte demanda externa, houve também generalizada elevação dos preços. O índice dos preços da pecuária cresceu 30% no mesmo período.

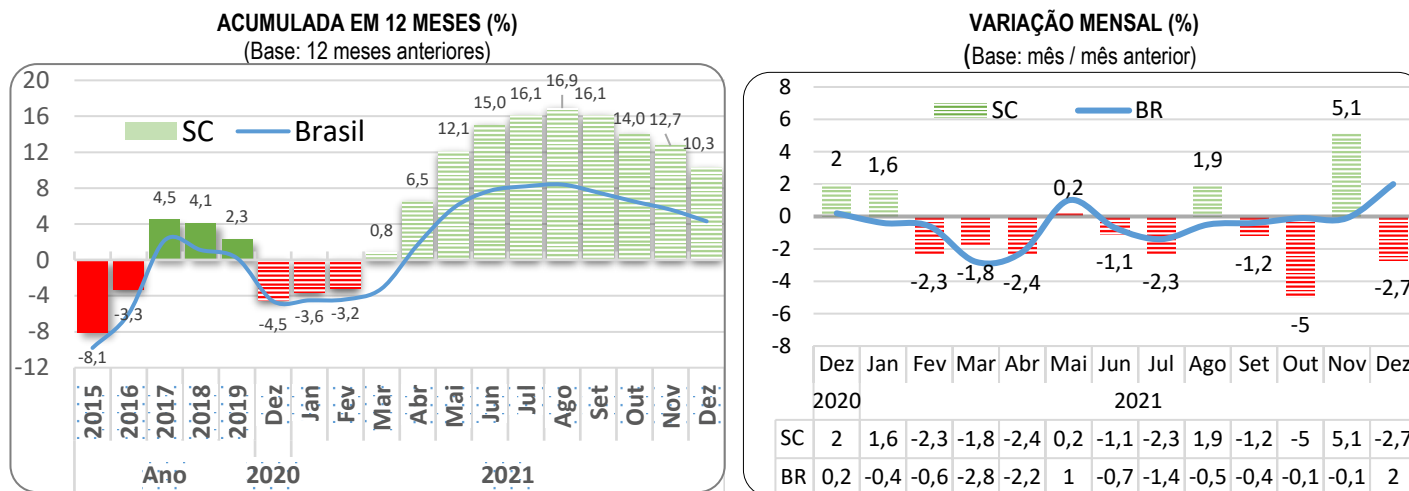
1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico local da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM, LSPA de Janeiro de 2022 e Pesquisa Trimestral do Leite (2021/2020); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de abates entre 2020 e 2021) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de 2021 em relação a 2020.

### 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA - INDÚSTRIA DA TRANSFORMAÇÃO

#### TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

O crescimento da indústria de transformação perdeu fôlego no último quadrimestre do ano, tanto no Estado como na média nacional, tendendo a uma acomodação.

Em Santa Catarina, a indústria teve um crescimento da produção de 10,3% em 2021, mais que o dobro da média brasileira, de 4,3%. Apesar de todos os reveses, que incluem a elevação dos preços de energia e de commodities e a falta de insumos e componentes, a indústria catarinense se destacou com o segundo maior crescimento entre os 14 estados onde a pesquisa é realizada, atrás apenas do Espírito Santo.

#### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - Dezembro (Base: igual mês do ano anterior)	Variação (%) acum. no ano (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	-5,9	4,3
Indústria de Transformação - SC	-10,1	10,3
Produtos alimentícios	0,2	-10,4
Produtos têxteis	-19	14,5
Artigos do vestuário e acessórios	-17,4	19,1
Produtos de madeira	10,8	6,6
Celulose, papel e produtos de papel	6,6	13,2
Produtos de borracha e de material plástico	-13,4	8,4
Produtos de minerais não-metálicos	-7,1	5,7
Metalurgia	-23,4	42,3
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-4,3	2,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-20,1	5
Máquinas e equipamentos	-22	22,5
Veículos automotores, reboques e carrocerias	14,6	39,2

Fonte: IBGE/PIM

O crescimento robusto da indústria estadual, vale destacar, se deu sob uma base fraca, já que em 2020, retraiu 4,5%, percentual muito próximo ao da indústria brasileira. Na comparação mensal (sob o mês anterior), observa-se que a indústria catarinense retraiu em oito meses de 2021, ficou estável em um e cresceu em três.

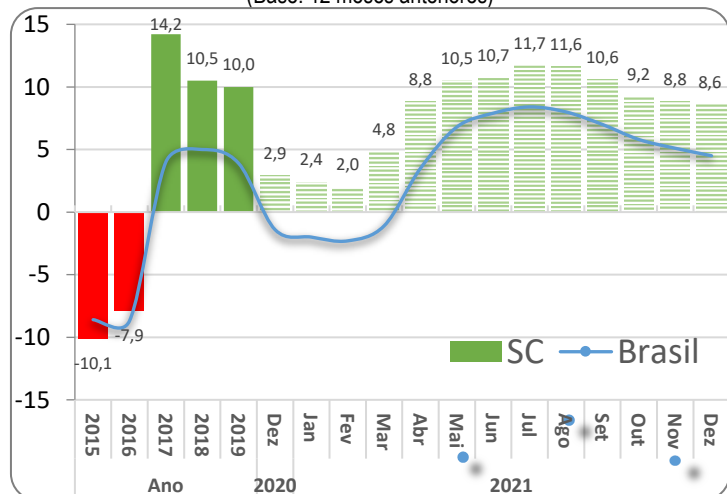
O segmento de maior crescimento em 2021 foi o metalúrgico (+42,3%), seguido pelo automobilístico (39,2%) e o de máquinas e equipamentos (+22,5%). O segmento do vestuário e acessórios (+19,1%) e de têxteis (+14,5%) também tiveram crescimento destacado. O único segmento que retraiu foi o de produtos alimentícios (-10,4%).

### 7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

#### VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

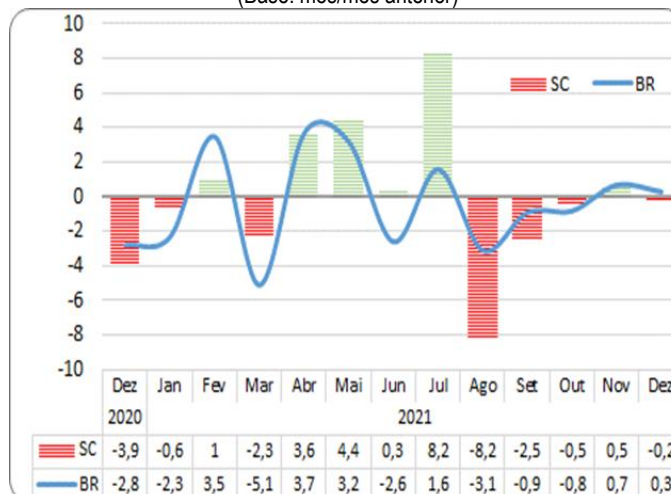
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

VARIACÃO MENSAL (%)

(Base: mês/mês anterior)



Fonte: IBGE/PMC

#### VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Variação (%) mensal - DEZEMBRO (Base: igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Variação (%) acum. no ano (Base: igual período anterior)
-2,7	Comércio Ampliado - BR	4,5
2,7	Comércio Ampliado - SC	8,6
5,3	Combustíveis e lubrificantes	2,6
1,9	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	-1,7
-3,1	Tecidos, vestuário e calçados	7,3
-20,0	Móveis e eletrodomésticos	-9,5
7,4	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	13,9
4,4	Livros, jornais, revistas e papelaria	2,9
-2,9	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	6
-3,5	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,6
13,6	Veículos, motocicletas, partes e peça	26
-1,0	Material de construção	7,2

Fonte: IBGE:PMC

Assim como a indústria, o comércio vem passando por um período de desaceleração do crescimento.

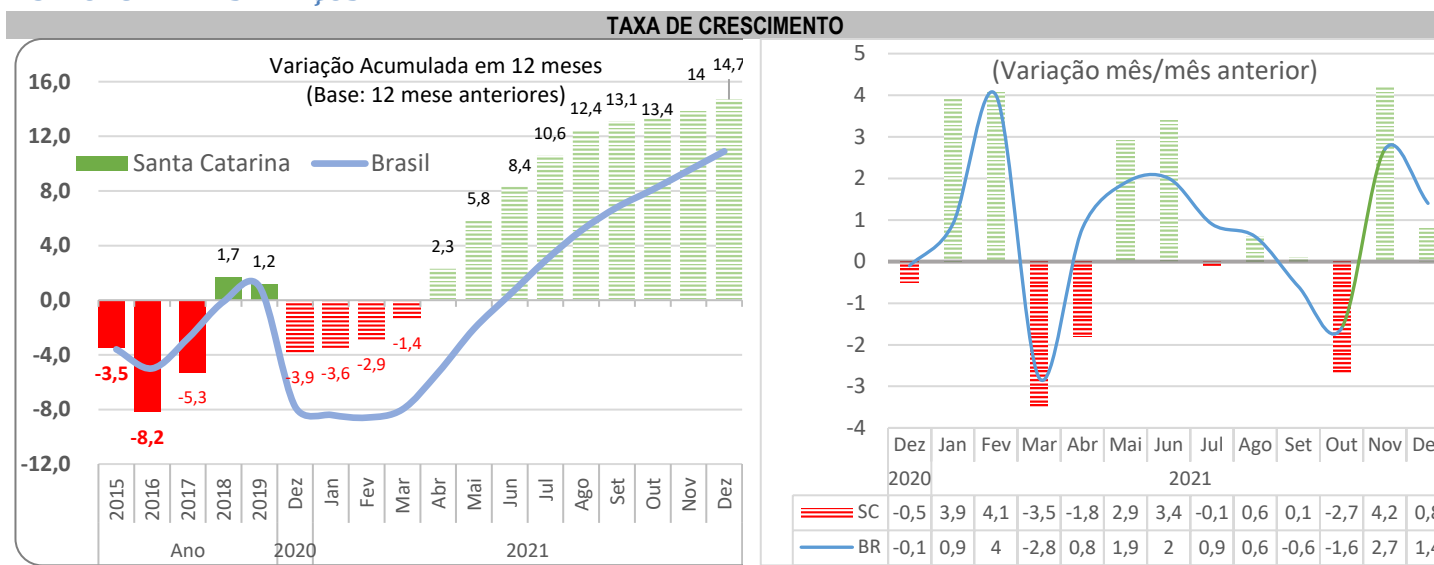
O desempenho do varejo ampliado está frustrando expectativas e coincide com a alta da inflação, dos juros e do endividamento das famílias brasileiras. Incertezas crescentes também poderão seguir contendo o crescimento esperado com a volta do consumo presencial.

Ainda assim, o varejo ampliado catarinense se mostrou como um dos mais dinâmicos do País. Fechou 2021 com um crescimento de 8,6%, frente a uma média nacional de 4,5%. Em 2020 o varejo ampliado havia crescido 2,9% em Santa Catarina, ano em que o comércio nacional encolheu 1,4%.

O segmento de maior crescimento em 2021 em SC foi o comércio de Veículos e Motocicletas (+26%) que aos poucos se recupera do impacto provocado pela pandemia. Na sequência destaque para o crescimento de segmento de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (+17,6%) e Artigos Farmacêuticos (+13,9%). Tecidos, Vestuário e Calçados teve crescimento de 7,3%, Materiais de Construção, 7,2% e Equipamentos e Materiais de Escritório, Informática e Comunicação, 6%. Os segmentos de Combustíveis e Lubrificantes teve 2,6% de aumento nas vendas. Os únicos a retraírem foram o de Hiper e Supermercados (-1,7%) e o de Móveis e Eletrodomésticos (-9,5%).

**SERVIÇOS: ÔMICRON É NOVO OBSTÁCULO**

**7.5. VOLUME DE SERVIÇOS**



**TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES**

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Var. (%) mensal DEZEMBRO (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. no ano até DEZEMBRO (Base: igual período do ano anterior)
Volume Total - BR	10,4	10,9
Volume Total - SC	13,1	14,7
Serviços prestados às famílias	22,9	13,7
Serviços de informação e comunicação	15,6	13
Serv. Profiss., administr. e complementares	-10,1	9,6
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	19,3	18,5
Outros serviços	12,6	13,1

Fonte: IBGE/PMS

O setor de serviços foi o último a sair da crise e é o que tem se mostrado mais dinâmico e exibe as maiores taxas de crescimento.

O volume de serviços produzidos em SC teve crescimento de 14,7% em 2021, quando a média brasileira variou 10,9%. Foi o quinto maior crescimento entre todos os estados, sendo o maior do Centro-Sul do País.

Vale lembrar que 2021 foi um ano de recuperação do setor de serviços, já que em 2020, a produção do setor teve queda de 3,9% em SC, e de 7,8% na média do Brasil.

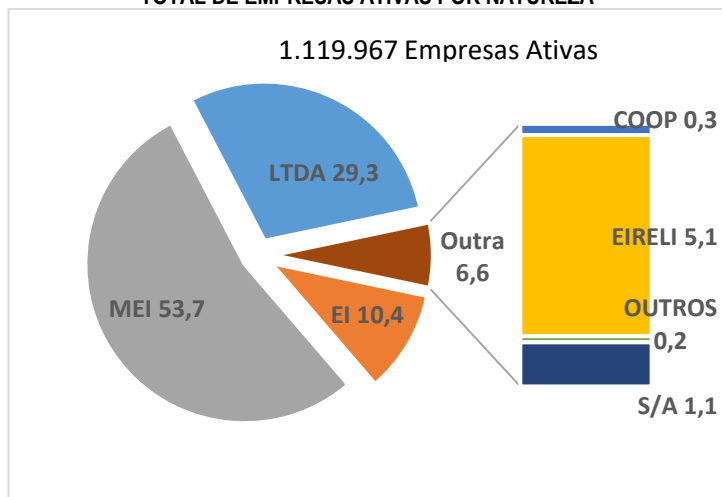
O volume dos serviços no estado encontra-se 16,9% acima do patamar pré pandemia, de fevereiro de 2020, ante 6,6% do País como um todo.

O segmento de maior crescimento do setor de serviços em 2021 foi o de Transportes (+18,5%). Os serviços prestados às famílias, que inclui entre outros, hospedagem e alimentação, cresceu 13,7%. Esse segmento foi um dos últimos a se recuperar das restrições impostas pela pandemia. Os serviços profissionais, administrativos e complementares, cresceram 9,6%.

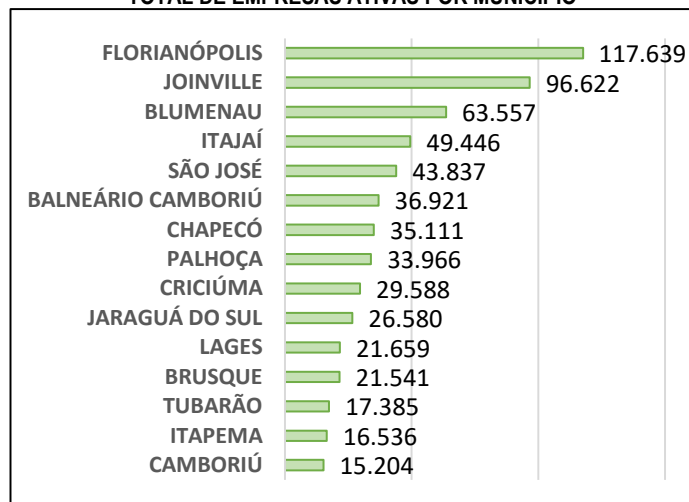
A CNC considera que o impacto provocado pela variante Ômicron deve frear a recuperação do setor no País. Já se observa uma queda da circulação de consumidores em áreas de comércio e serviços. Além disso, houve cancelamento de eventos relevantes da alta temporada do turismo, inclusive o carnaval. Além disso, as perspectivas de inflação e juros deverão representar um obstáculo adicional.

## 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

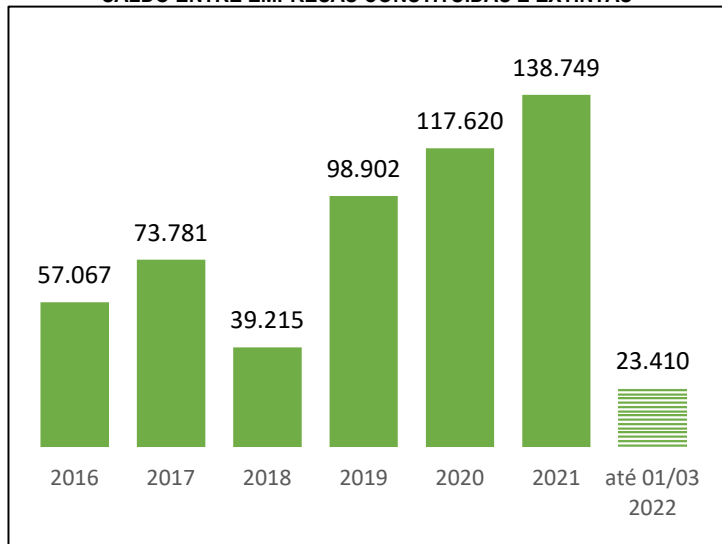
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



Fonte: JUCESC

EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2022 POR SETOR

Sector	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motociclet	7.963
Indústrias de transformação	4.372
Construção	3.678
Transporte, armazenagem e correio	3.227
Atividades administrativas e serviços complementares	3.069
Outras atividades de serviços	3.052
Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.967
Alojamento e Alimentação	2.695
Educação	1.692
Informação e comunicação	1.082
Serviços domésticos	967
Saúde humana e serviços sociais	915
Atividades imobiliárias	455
Artes, cultura, esporte e recreação	287
Outras	670

## EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 02/3/2022 era de 1.019.967. Desse total, 53,7% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 5,1% são empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e 10,4% são empreendedores individuais (EI). As empresas de sociedade limitada representam outros 29,3%.

## DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,8% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

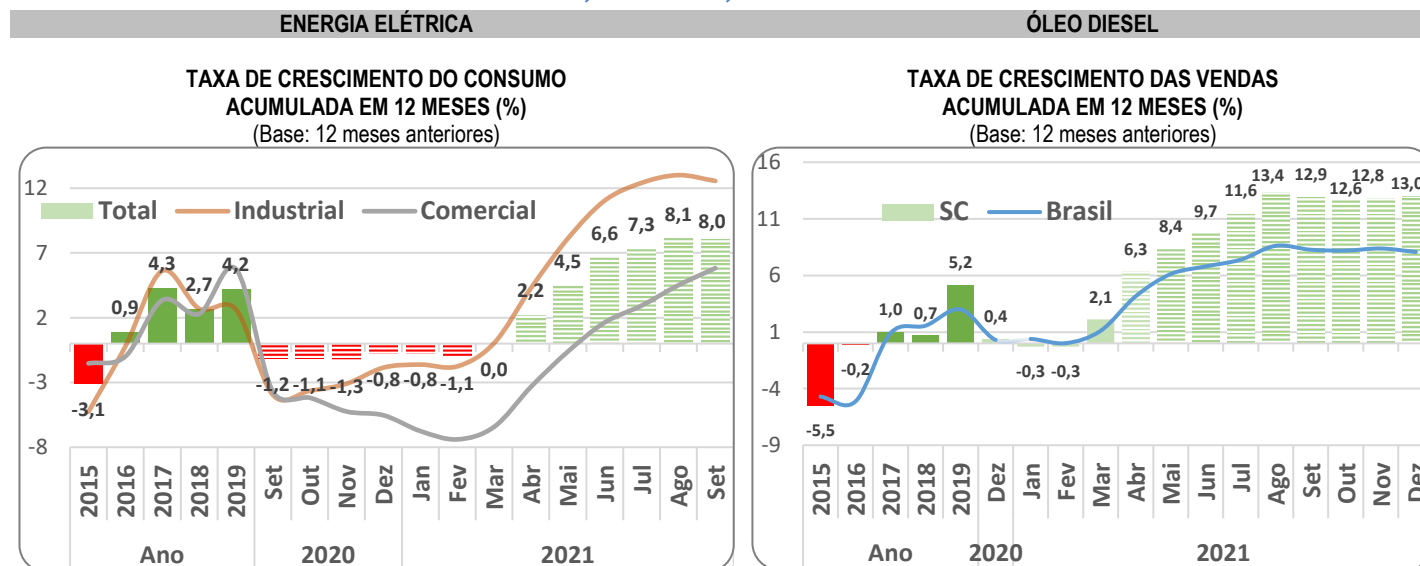
## EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, o saldo registrou novo recorde atingindo 138,7 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2022, até 01/03 o saldo estava em 23,4 mil.

## POR SETOR

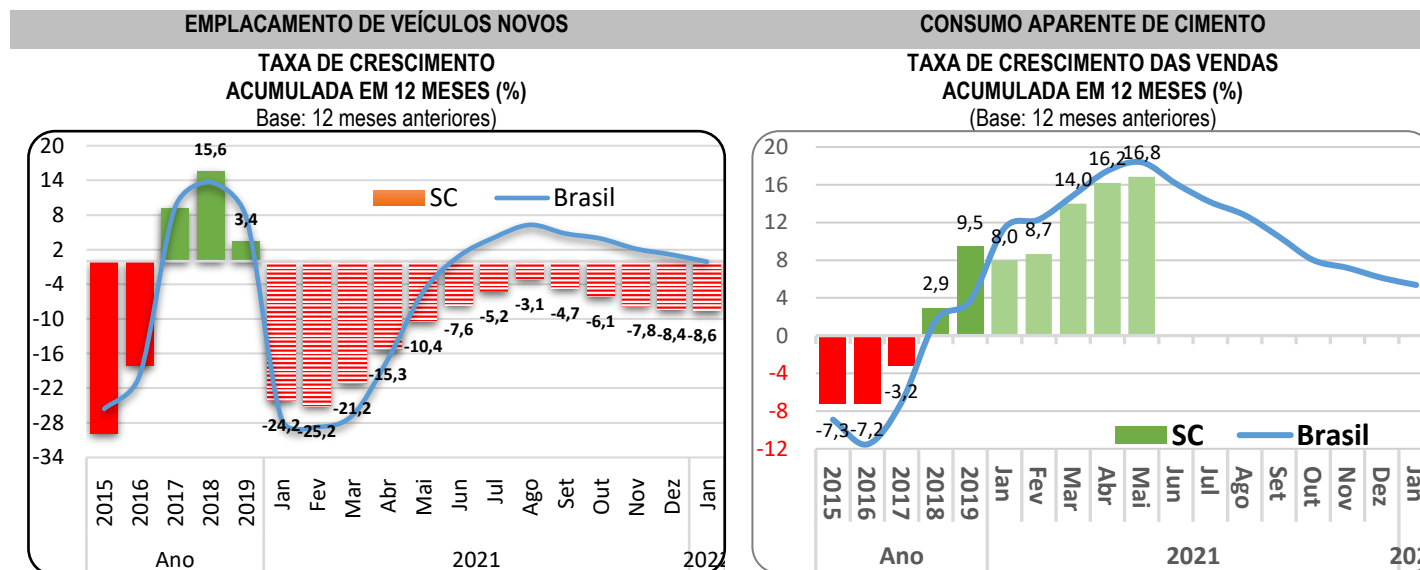
Do total de empresas que foram constituídas em 2022, o setor do comércio liderou entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, os transportes e as atividades administrativas seguem como os empreendimentos mais atrativos.

## 7. 7 VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



Fonte: CELESC

Fonte: ANP



Fonte: FENABRAVE/SC

Fonte: SNIC

### ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de EE distribuída pela Celesc cresceu 8% nos últimos doze meses encerrados em setembro, influenciado pelo crescimento do consumo industrial de 12,6% e pelo comercial, de 5,8%. O residencial teve alta de 5,1%. No acumulado do ano, o consumo total cresceu 9%.

### ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel foram bastante impactadas pela retração econômica, mas reagiram com a retomada da atividade. Em SC, em 2021, as vendas foram 13% maiores em relação a 2020, ano em cresceram apenas 0,4%. No País, as vendas do diesel cresceram 8,1% em 2021 e 0,3% em 2020.

### VEÍCULOS

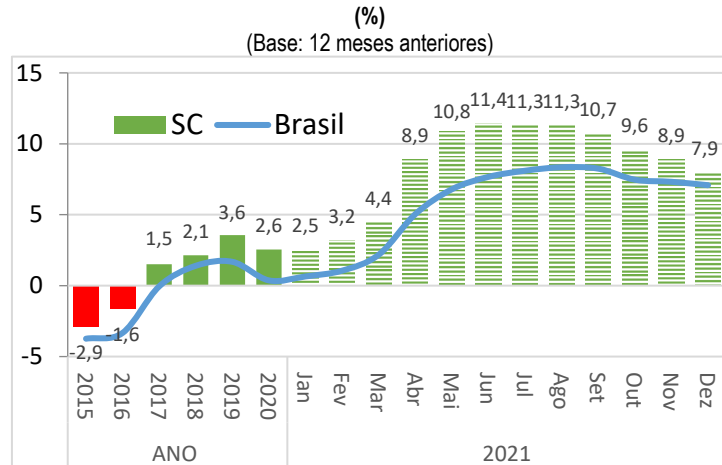
O mercado opera com dificuldades. A produção continua represada por falta de componentes, pela alta dos custos e dos juros. Em 2021, o licenciamento de veículos e comerciais leves retraiu 8,4% em SC enquanto cresceu 1% no País. Ressalta-se que essas variações ocorreram sob uma base muito baixa, já que em 2020 registrou retração de 23% em SC e de 26,7% no País. Em janeiro de 2022, em SC, o licenciamento teve queda de 26% na comparação com janeiro de 2020 e de 28,2% no País.

### CIMENTO

O desempenho das vendas segue desfavorável. Segundo a SNIC, o agravamento da situação econômica do País, o aumento da inflação e dos juros e o alto endividamento das famílias estão impactando o setor. Os indicadores de confiança também apontam pessimismo nesse início de ano.

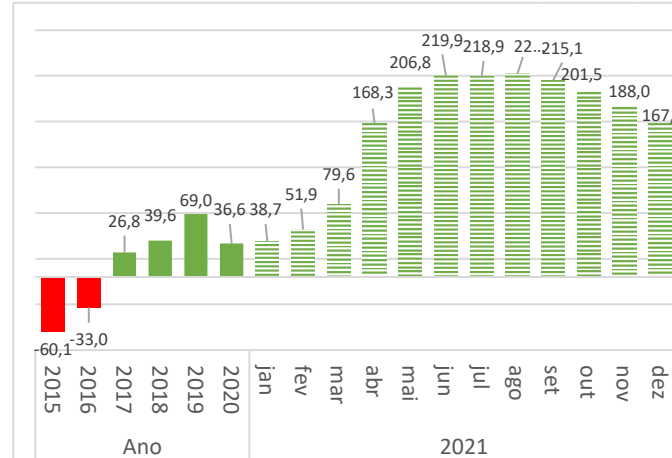
## 7.8. MERCADO DE TRABALHO

**TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES**



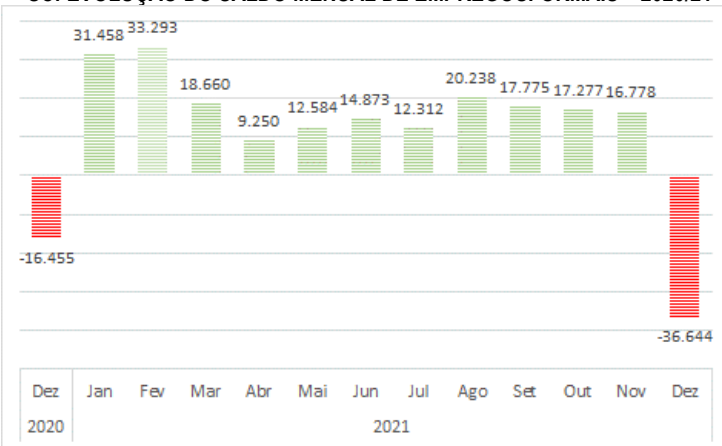
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

**SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES (em Mil)**



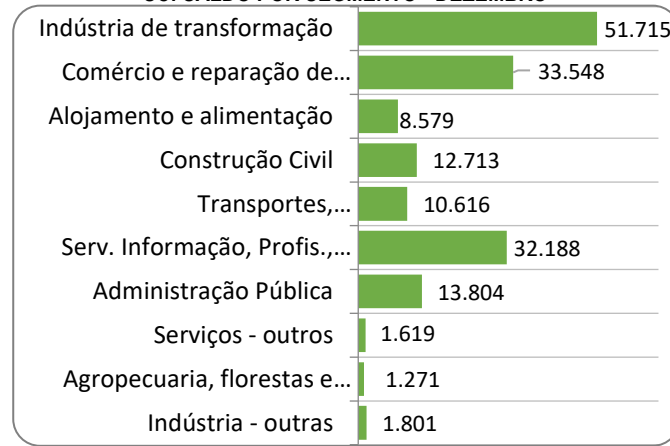
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

**SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMALS – 2020/21**



Fonte: MTE/NOVO CAGED

**SC: SALDO POR SEGMENTO - DEZEMBRO**



Fonte: MTE/NOVO CAGED

O número de postos gerados no ano passado, de 167.854, representa o maior saldo da série histórica iniciada em 2004. Foi o quinto maior número de postos criados no País, atrás de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. Todos esses estados são mais populosos e tem economias maiores.

Os empregos formais cresceram 7,94% em 2021, a maior variação do eixo Sul-Sudeste e acima da média brasileira, de 7,08%.

O atual estoque de empregos formais (dez/21) de SC, de 2.290.471, superou em 6,7% o estoque de janeiro de 2021 e em 8,5% o nível pré-pandemia (fev/20).

Os destaques na geração de postos em 2021 foram os Serviços (saldo de 66.806postos), sendo que o segmento de maior geração foi o de Serviços de Informação, Comunicação, Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativos(+32.188).

A Indústria de Transformação gerou 51.715 postos, sendo os segmentos de maior destaque os de Artigos do Vestuário (+9.945); Máquinas e Equipamentos (+4.951); Produtos Têxteis (+4.054); Produtos de Madeira (+4.038) e Fabricação de Alimentos (4.018).

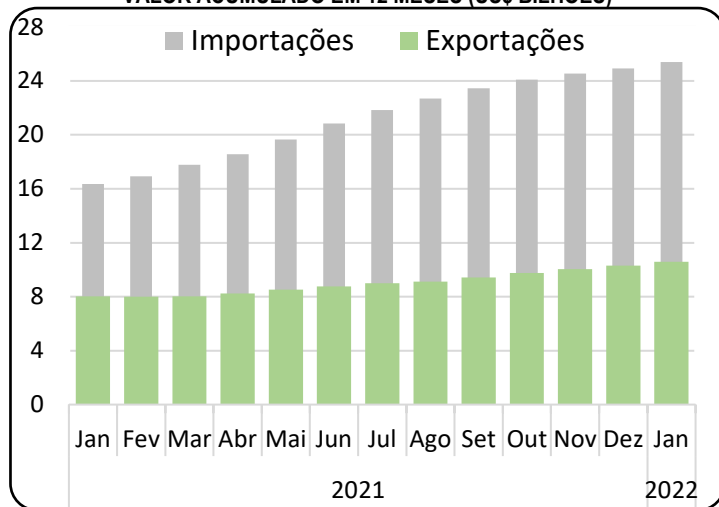
O Comércio gerou outros 33.548 postos e a Construção Civil, 12.713.

A economia catarinense fechou 36.644 postos de trabalho formal em dezembro passado, acima dos 16.455 que foram fechados no mesmo mês de 2020. Dezembro é típico de ajustes nos quadros funcionais.

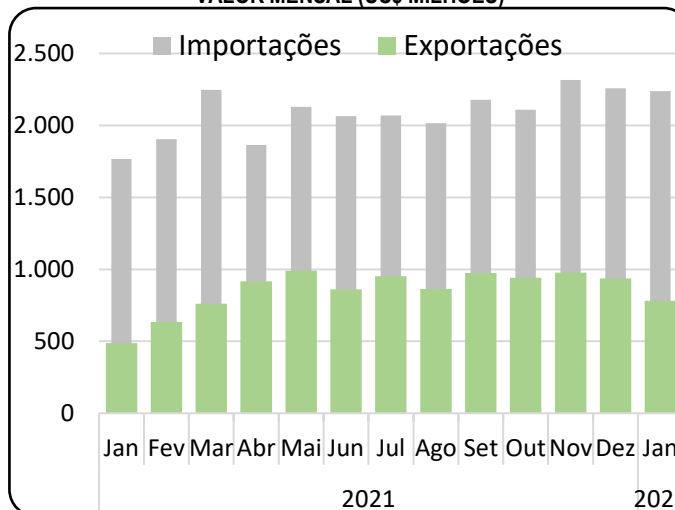
## 7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

### BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

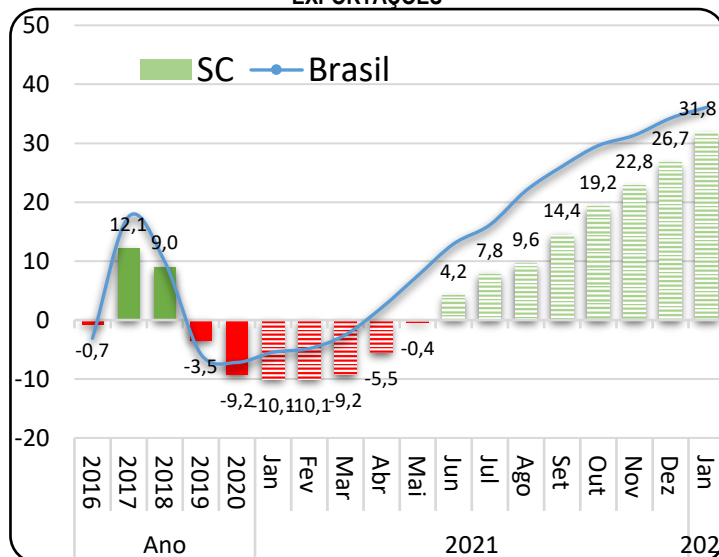


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)

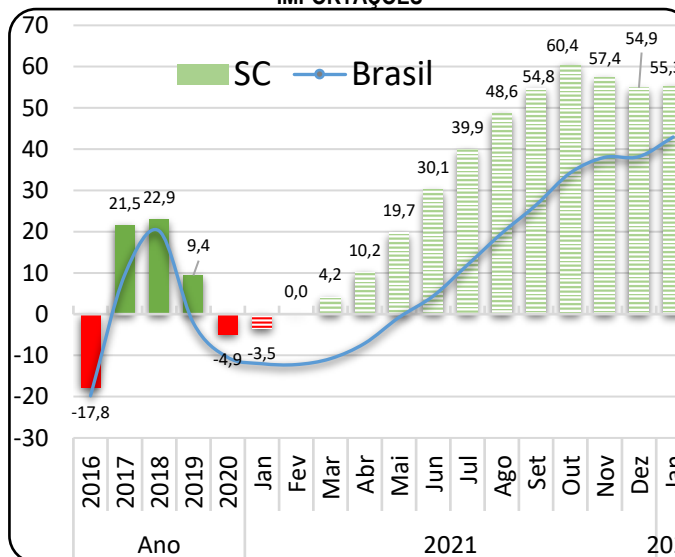


### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

## MERCADO EXTERNO MANTEM BONS RESULTADOS

Após atingir exportações recordes em 2021, as vendas externas de Santa Catarina registraram em janeiro uma alta de 60% quando comparado com o mesmo mês de 2021. O valor atingiu US\$ 781,6 milhões, um recorde para o mês.

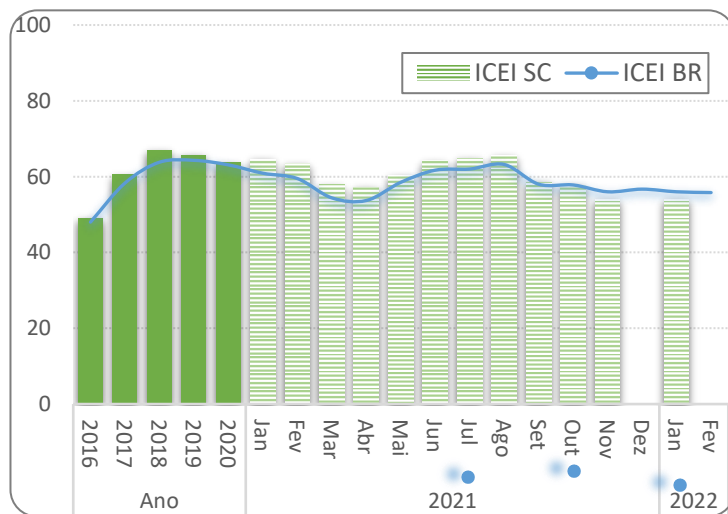
O valor das importações via portos catarinenses que cresceu 54,9% em 2021, também um recorde, registrou um bom desempenho em janeiro. O valor atingiu US\$ 2,2 bilhões no mês, uma alta de 26,8% na comparação com janeiro de 2021.

Os EUA foram o principal destino das exportações estaduais em janeiro com 17% do total embarcado. A China participou com 11,8%, seguido por Argentina (6,7%), Chile (5,1%) e Japão (4,2%). O crescimento mais robusto entre os dez maiores destinos, quando comparado com janeiro de 2021, foi para o Reino Unido (167%); Emirados Árabes (111,5%); Alemanha (78,8%); Holanda (68,3%); México (54,3%) e Argentina (50,9%).

O principal produto exportado em janeiro foi o item Cortes de Aves (13,9% do total), seguido por Carne de Suínos Congelada (11,7%); Peças para Motores (4,6%); Motores de Corrente Alternada (4,3%) e Madeiras compensadas (3,1%). As variações desse grupo, em relação a janeiro de 2021, foi, na ordem, motores de corrente alternadas (+125,5%); outras madeiras compensadas (+67,4%), cortes de aves (+58,6%); peças para motores (+50,8%) e carne de suínos (35%).

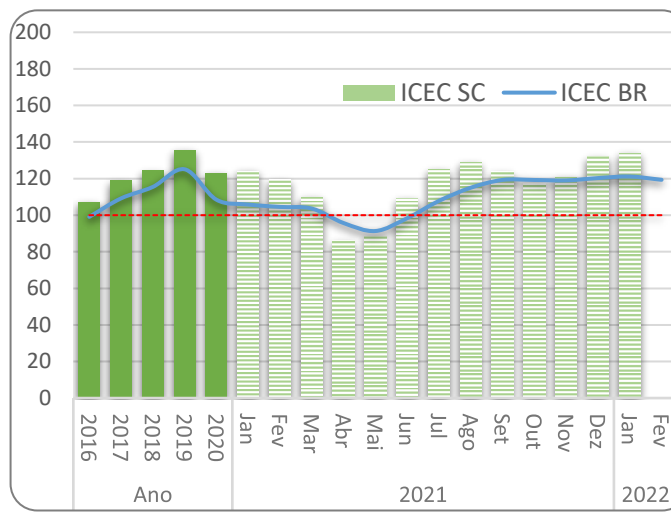
### 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



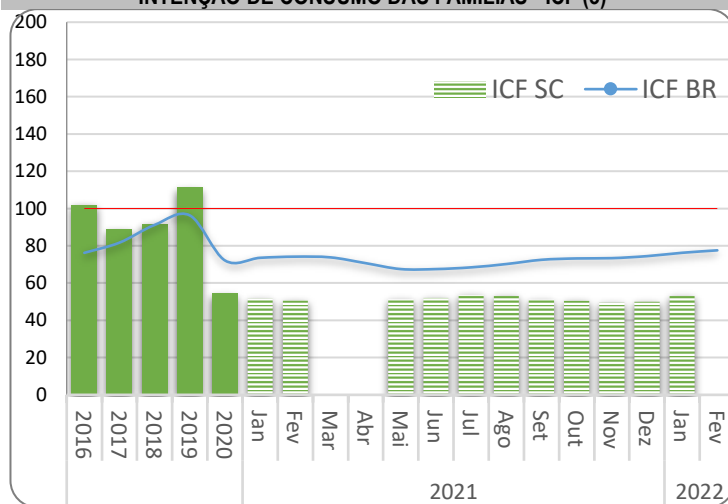
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



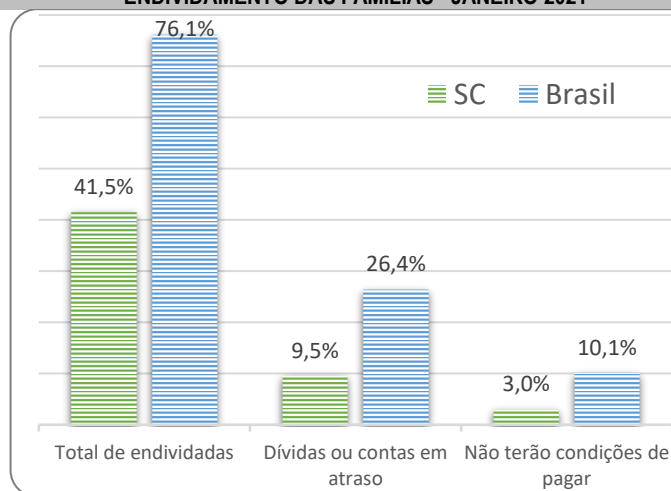
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio e CNC

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS –JANEIRO 2021



Fonte: Fecomércio e CNC

### INDÚSTRIA: PESSIMISMO COM AS CONDIÇÕES ATUAIS

O ICEI-BR teve outro recuo em fevereiro, mas ainda indica que os industriais estão confiantes, embora o indicador seja o menor para o mês desde 2017. A percepção das condições atuais, no entanto, já caiu para o campo pessimista, influenciada pela avaliação negativa da economia brasileira.

### COMÉRCIO: CONFIANÇA RETRAI

Após um início de ano com otimismo crescente, os empresários do comércio em nível nacional demonstraram mais cautela nos indicadores de fevereiro. Há uma percepção de uma conjuntura mais difícil a ser enfrentada com perspectivas de inflação e juros altos e crescimento econômico baixo.

### INTENÇÃO DE CONSUMO

A Intenção de Consumo das Famílias Catarinenses teve a segunda alta consecutiva em janeiro, ainda que a insatisfação das famílias permaneça em níveis muito elevados. As expectativas futuras de consumo tiveram a terceira queda consecutiva e reflete insegurança e preocupação com as perspectivas econômicas.

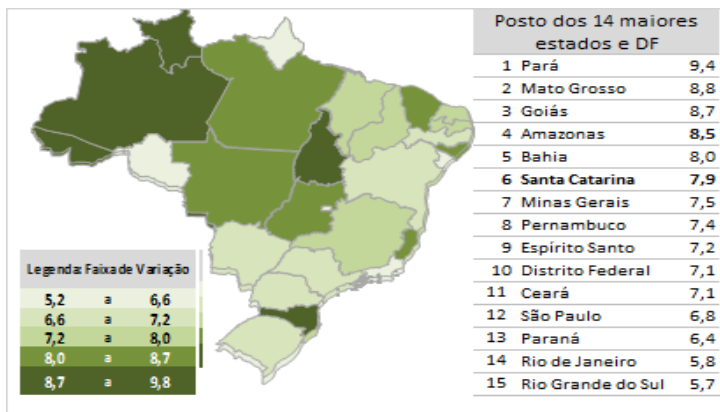
### ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O endividamento e a inadimplência mostram-se crescentes, tanto em SC como no País, ainda que todos os indicadores do estado se apresentam em condições bem mais favoráveis. A inflação e os juros elevados e o desemprego alto deverão continuar a pressionar os orçamentos das famílias brasileiras nesse ano. Cresce também o comprometimento da renda com dívidas.

## 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

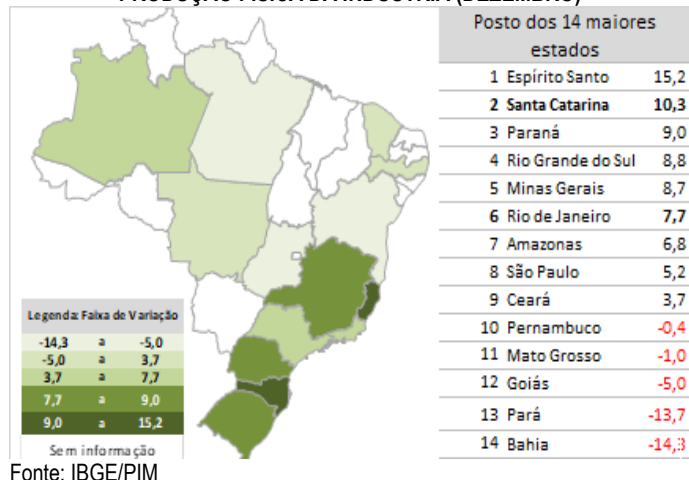
### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

#### EMPREGO FORMAL (DEZEMBRO)



Fonte: NOVO CAGED

#### PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (DEZEMBRO)



Fonte: IBGE/PIM

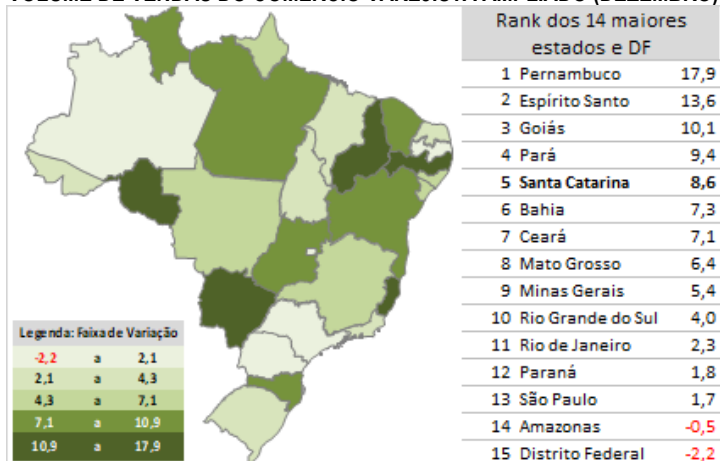
#### EMPREGO: SC PERDEU LIDERANÇA

Santa Catarina perdeu a liderança dos últimos meses entre as quinze maiores economias do País que mais tiveram crescimento do emprego em 2021. Ainda assim, ocupa o sexto posto nessa lista e foi o estado de maior crescimento do emprego do eixo Sul-Sudeste.

#### INDÚSTRIA: SC TEVE O SEGUNDO MAIOR CRESCIMENTO

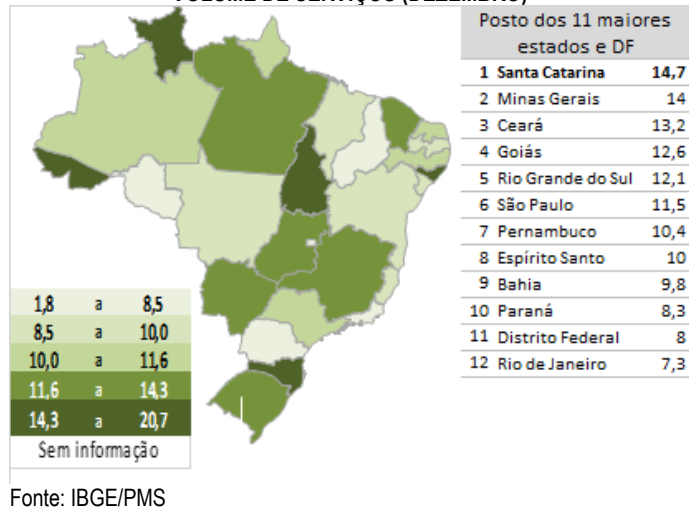
Apesar da desaceleração na produção, a indústria de transformação catarinense fechou 2021 com o segundo maior crescimento do País entre os 14 estados pesquisados, superada pelo Espírito Santo. A média estadual de 10,3% superou com folga o crescimento nacional de 4,3%.

#### VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (DEZEMBRO)



Fonte: IBGE/PMC

#### VOLUME DE SERVIÇOS (DEZEMBRO)



Fonte: IBGE/PMS

#### COMÉRCIO: MAIOR CRESCIMENTO DO SUL DO PAÍS

O varejo ampliado de Santa Catarina teve o quinto maior crescimento do País entre os quinze maiores do País. No geral, o comércio estadual teve o nono maior crescimento em 2021, mas foi o maior do sul do País e segundo maior do eixo sul-sudeste, apenas superado pelo Espírito Santo.

#### SERVIÇOS: SC LIDERA

A retomada do setor de serviços continua garantindo para SC uma posição de destaque. Entre os doze maiores estados mantém o posto de maior crescimento do País nos últimos doze meses. Entre todos os estados, o setor teve o quinto maior crescimento.

A inflação oficial do País teve mais um recuo no primeiro mês do ano. Em janeiro variou 0,54%, após registrar alta de 0,73% em dezembro. A alta de janeiro, no entanto, foi a maior para o mês desde 2016. Em janeiro de 2021, a variação mensal foi 0,25%.

Nos últimos 12 meses, o IPCA acumula alta de 10,38%, acima da mesma comparação no mês anterior (10,06%).

A meta de inflação para 2022 definida pelo CMN é de 3,5%, com tolerância entre 2% e 5%. Com o resultado do mês, ficou ainda mais distante do teto planejado para o ano.

Nos últimos 12 meses, o grupo Transporte teve a maior variação, seguido por Habitação, Artigos de Residência e vestuário. O grupo alimentos e bebidas teve alta de 8%.

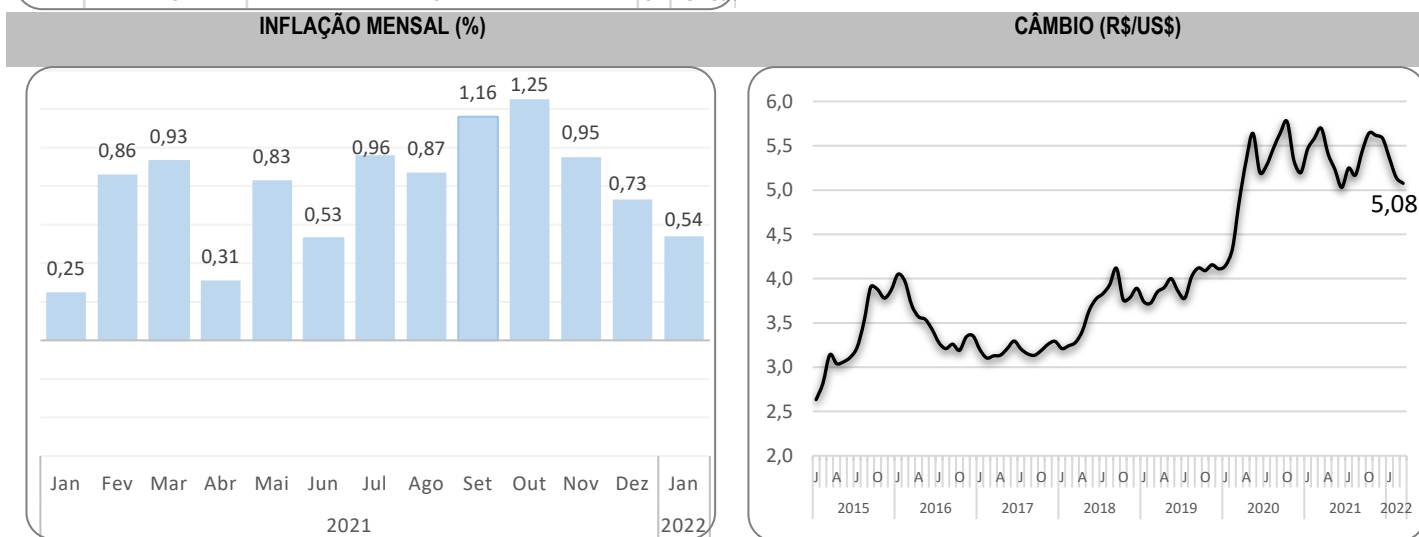
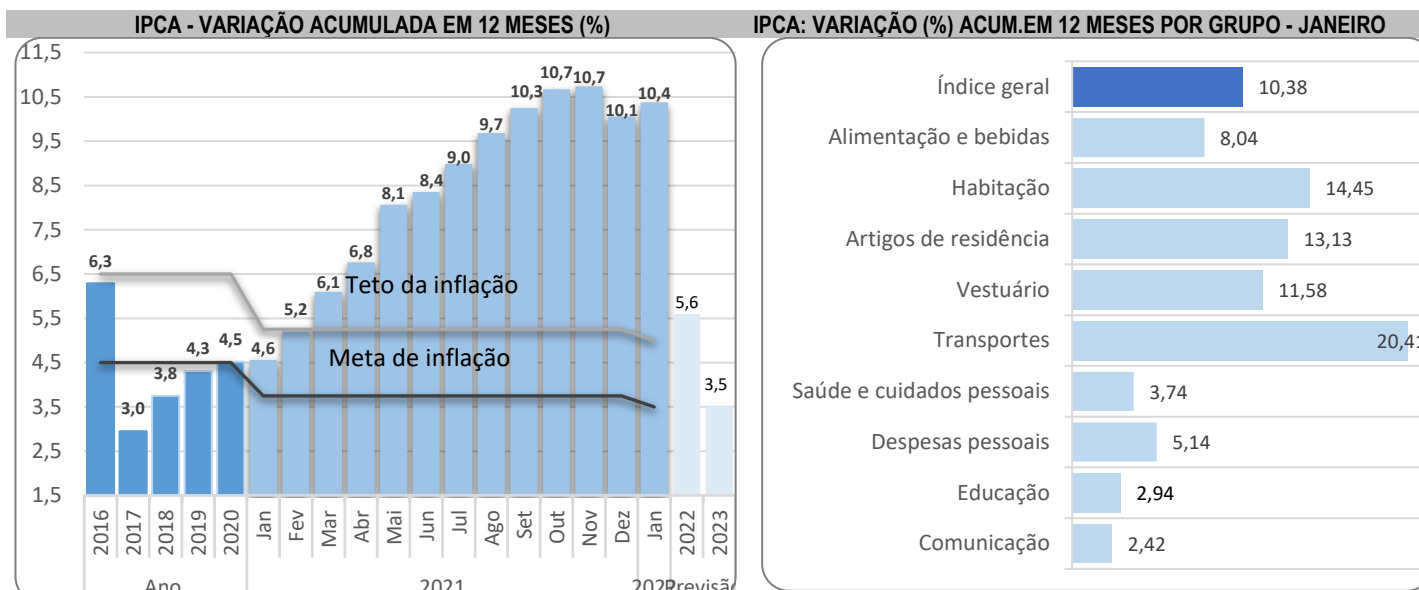
O grupo dos Transportes vem sendo impactado principalmente pelos combustíveis que teve sucessivos reajustes. No ano passado, a gasolina acumulou alta de 47,49% em 2021 e o etanol, de 62,23%. E os preços seguem pressionados nesse início de ano.

Os entraves ocasionados pela Guerra na Ucrânia refletirão em mais inflação no Brasil, com repercussões negativas nos preços de diversos segmentos produtivos, especialmente nos transportes, energia e alimentação.

**CÂMBIO**

O Real segue com tendência de valorização nesse início de ano. A alta dos juros internos e o aumento do preço das commodities vem ocasionando a entrada de novos investimentos estrangeiros no País e contribuem para a valorização da moeda nacional.

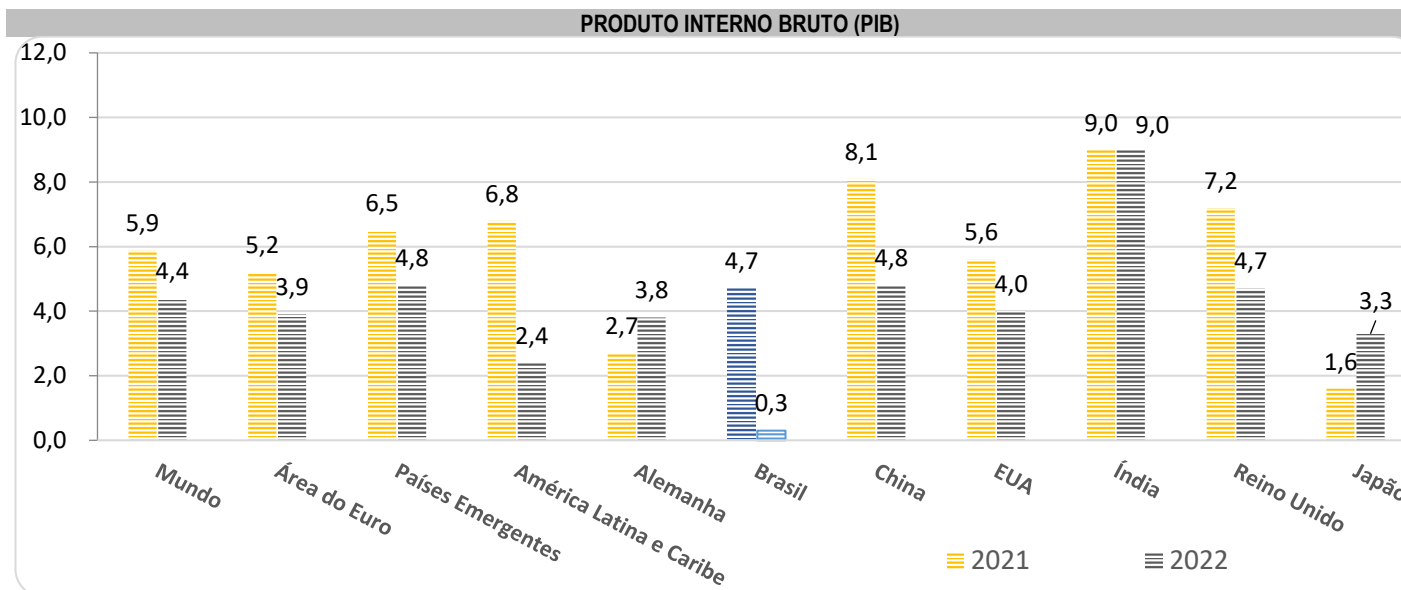
**8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO**



Fonte: IBGE; Bacen/Boletim Focus

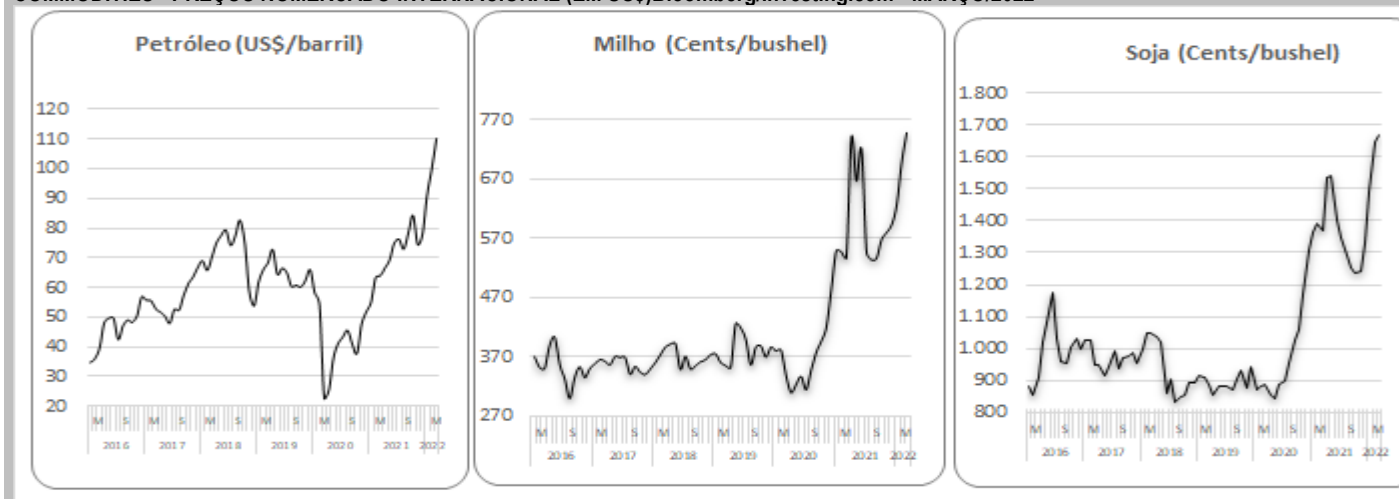
Fonte: Bacen

## 9. ECONOMIA INTERNACIONAL



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Janeiro//2022)

### COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$) Bloomberg/Investing.com - MARÇO/2022



Segundo o FMI, em seu relatório das Perspectivas Econômicas Mundiais de Janeiro, a economia mundial começa o ano mais enfraquecida do que anteriormente previsto. Com a explosão da variante Omicron, novas restrições se tornaram necessárias, limitando o crescimento. Também o aumento dos preços de energia e o descompasso entre oferta e demanda, resultaram em inflação alta e generalizada, especialmente nos EUA e em países emergentes. Já a China desacelera frente a cortes de investimentos estatais e fraca recuperação do consumo.

Para o Brasil, o FMI rebaixou a previsão de crescimento. Prevê agora um crescimento de 4,7% em 2021 e de apenas 0,3% em 2022, notadamente o mais baixo entre as maiores economias do mundo. Atribuí à política monetária mais austera para combater a inflação elevada, com impacto negativo na demanda interna.

Frente aos desafios, a instituição alerta para a necessidade urgente de uma estratégia sanitária global, visando uma ampla cobertura vacinal, testagem e tratamento. As políticas fiscais dos governos terão que priorizar gastos sanitários e sociais, centrando apoio nos mais afetados. A cooperação internacional é vista como essencial nesse contexto, continuando imperativo também os investimentos em políticas climáticas globais.

### COMMODITIES

A retomada da economia mundial após o impacto inicial da pandemia movimentou o comércio mundial e elevou o preço das commodities. Também problemas de oferta e, mais recentemente, a Guerra da Ucrânia, ocasionou forte alta nesse mercado. No acumulado de 2022 até 03/03, o petróleo teve alta de 21%, o milho, de 19,5% e a soja, de 12%. Essas commodities já vinham acumulando altas desde meados de 2020.

**GOVERNO DE**  
**SANTA**  
**CATARINA**



**SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL**